

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: ENTRE A
QUANTIDADE E A DIVERSIDADE**

Relatório final de pesquisa não financiada

Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP

Profa. Dra. Gretel Eres Fernández (coordenadora) – FE-USP

Profa. Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro – UFMS

Profa. Dra. Maria Eta Vieira – UNILA

Profa. Dra. Marília Vasques Callegari

Profa. Dra. Marta A. Oliveira Balbino dos Reis – UEL

Profa. Dra. Simone Rinaldi – UEL

Profa. Alexandra Sin Maciel – Pós-Graduação – FE-USP

Profa. Caroline Alves Soler – Pós-Graduação – FE-USP

Aline Aparecida da Costa – PIBIC/CNPq - FE-USP

Ludmila De Nardi – PIBIC – FE-USP

Zípora Maria de Carvalho Silva – PIBIC – FE-USP

CEPEL-Pesquisas – Centro de Estudos e Pesquisas em Ensino de Línguas – FE-USP

Profa. Dra. Gretel Eres Fernández (coordenadora pedagógica)

São Paulo, dezembro de 2012.

MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: ENTRE A QUANTIDADE E A DIVERSIDADE – Relatório final de pesquisa não financiada

Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP

Profa. Dra. Gretel Eres Fernández (coordenadora) – FE-USP

Profa. Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro – UFMS

Profa. Dra. Maria Eta Vieira – UNILA

Profa. Dra. Marília Vasques Callegari

Profa. Dra. Marta A. Oliveira Balbino dos Reis – UEL

Profa. Dra. Simone Rinaldi – UEL

Profa. Alexandra Sin Maciel – Pós-Graduação – FE-USP

Profa. Caroline Alves Soler – Pós-Graduação – FE-USP

Aline Aparecida da Costa – PIBIC/CNPq - FE-USP (2010-2012)

Ludmila De Nardi – PIBIC – FE-USP (2010-2011)

Zípora Maria de Carvalho Silva – PIBIC – FE-USP (2010-2011)

CEPEL-Pesquisas – Centro de Estudos e Pesquisas em Ensino de Línguas – FE-USP

Profa. Dra. Gretel Eres Fernández (coordenadora pedagógica)

Resumo

O mercado editorial de materiais didáticos de espanhol vivenciou, nas duas últimas décadas, profundas modificações. De um lado, houve um incremento significativo na quantidade de títulos disponíveis e, de outro, passou-se a exigir a incorporação, nesses materiais, de princípios e referenciais variados e atualizados, tanto linguísticos como socioculturais.

Apesar de as editoras nacionais e estrangeiras – notadamente espanholas – editarem um grande número de livros destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol que atendem aos mais diferentes segmentos, necessidades e interesses, conforme já demonstramos (ERES FERNÁNDEZ, 2000, p. 59-80), ainda é recorrente a ideia de que faltam materiais didáticos no cenário nacional.

Assim, considerando essa visão equivocada de muitos profissionais da área bem como a necessidade de atualizar e ampliar a pesquisa que realizamos em 2000, este novo trabalho investigativo oferece uma listagem dos títulos disponíveis na atualidade¹ de acordo com a tipologia dos diferentes materiais catalogados (livros didáticos, gramáticas, dicionários, livros de exercícios, livros de leitura e outros), bem como uma classificação por categorias, de acordo com o contexto ou área de ensino a que se destinam. Além disso, discutem-se alguns aspectos relacionados à importância e ao uso dos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem de espanhol.

Palavras-chave: material didático – livro didático – espanhol

¹ A listagem de obras foi concluída no primeiro semestre de 2012.

Sumário

Introdução	07
1. Os professores e os materiais didáticos	09
2. A presença marcante dos materiais didáticos nos cursos de ELE	11
3. Metodologia de pesquisa: a catalogação das obras disponíveis	30
4. Considerações gerais sobre a primeira fase da pesquisa e próximos passos	46
Referências	50
Apêndice 01 – Relação de editoras e/ou distribuidores	53
Apêndice 02 – Modelo de ficha de catalogação geral	66
Apêndice 03 – Modelo de ficha de catalogação tipológica	67
Apêndice 04 – Modelo de tabela de catalogação geral	68

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Adoção de materiais didáticos	13
Gráfico 2 – Títulos publicados por tipo / segmento	45

Índice de Quadros

Quadro 1 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – livro do aluno	36
Quadro 2 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – livro de exercícios	37
Quadro 3 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – manual do professor	38
Quadro 4 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção	39

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tipo de material didático adotado	14
Tabela 2 – Princípios norteadores da escolha de livros didáticos	17
Tabela 3 – Quantidade de títulos publicados por tipo / segmento	44

Introdução

O ensino de espanhol tem sido foco da atenção de legisladores, órgãos públicos, instituições de ensino, editoras, autores, professores, futuros professores e pesquisadores. Embora os interesses de cada um desses setores e profissionais sejam muito diferentes, todos eles, de alguma forma, têm em comum a visão de que o material didático é importante.

No Brasil, até o final dos anos 80, a oferta de materiais destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol era reduzidíssima e o pouco de que se dispunha provinha, fundamentalmente, de editoras estrangeiras, notadamente espanholas. Entretanto, esse panorama começou a mudar no início dos anos 90, momento em que tanto a produção didática nacional quanto a espanhola incrementaram-se substancialmente (ERES FERNÁNDEZ, 2000, p. 65) e encerrou-se essa década com ao menos 60 títulos publicados por editoras brasileiras, produção essa que abarca livros didáticos, livros de exercícios, material para autoaprendizagem, dicionários, gramáticas, livros de leitura, materiais de apoio para professores, entre outros.

Desde a primeira década deste século até o momento as livrarias e distribuidoras receberam – e continuam recebendo – um volume ainda maior de obras destinadas a alunos e professores de espanhol. Paralelamente, programas governamentais passaram a analisar e distribuir materiais didáticos (MD) para instituições públicas de ensino², o que também contribuiu para que vários grupos editoriais ampliassem seu catálogo.

Contudo, é recorrente que profissionais da área e/ou futuros profissionais aleguem haver poucas opções de materiais didáticos específicos para o ensino de espanhol. Essa visão equivocada da realidade está presente tanto na fala de muitos de nossos alunos do curso de Licenciatura quanto de profissionais experientes³. Cabe, pois, atualizarmos e ampliarmos a pesquisa individual desenvolvida há uma década de modo a termos um panorama da efetiva situação editorial brasileira e, com isso, podermos informar e esclarecer aos profissionais da área acerca da real oferta de publicações.

² Em 2010 houve, pela primeira vez, a inclusão de obras relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras – inglês e espanhol – no PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar), assim como no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para o ensino fundamental. Em 2011 divulgou-se o resultado do edital referente à seleção de obras para o PNLD - ensino médio. Anteriormente, em 2005, o governo federal também adquiriu um conjunto de publicações voltadas ao ensino da língua espanhola (livros didáticos, gramáticas e dicionários) com vistas à implementação da Lei 11.161/05.

³ Em pesquisa pós-doutoral realizada em 2009 pela coordenadora da atual investigação, vários professores registraram, nos questionários de pesquisa propostos, que consideravam haver poucos livros didáticos de espanhol no mercado nacional. Mais recentemente (em dezembro/09), em evento realizado em Brasília e que congregou profissionais da área de Educação do país, foi possível ouvir afirmações semelhantes em diversos momentos.

Para tanto, estruturamos este trabalho em quatro partes. Inicialmente, contextualizamos a atual pesquisa no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de espanhol e de formação de professores desse idioma com vistas a estabelecer algumas relações preliminares entre ambos os aspectos que permitam apresentar os objetivos investigativos assim como os argumentos que justificam tanto os propósitos perseguidos quanto a relevância do assunto estudado. A seguir, na segunda parte, revisitamos os principais textos legais relacionados ao ensino de línguas estrangeiras (BRASIL, 1998; 2000; 2006) e os trabalhos de alguns especialistas da área que enfocam o papel dos materiais didáticos e a formação docente (ALMEIDA FILHO, 1990; 1991; 1999; 2005; COSTA; 1987; ERES FERNÁNDEZ, 2000a; 2000b; 2009; FERNÁNDEZ LÓPEZ, 1993; 2005; GARMENDIA IGLESIAS, 2000; SALABERRI RAMIRO, 1996; SALINAS, 2005; SANS, 2000; SILVA, 2005; SILVA e FIGUEIREDO, 2006.). Os propósitos de tais resenhas centram-se na necessidade de sintetizar e sistematizar a visão oficial acerca do papel que os materiais didáticos de língua estrangeira (LE) devem assumir na educação básica e de discutir tal ponto de vista com os princípios defendidos por pesquisadores nacionais e estrangeiros. Esse debate constitui o pano de fundo que subsidia as discussões posteriores que tomam como base as informações prestadas por 84 professores de espanhol no Brasil⁴ sobre o assunto.

Num terceiro momento apresentamos e detalhamos a metodologia de pesquisa adotada para a catalogação e classificação dos materiais didáticos de espanhol atualmente disponíveis no mercado editorial, bem como esclarecemos acerca da estruturação e ordenação das fichas elaboradas para as obras elencadas, de modo a facilitar a consulta por parte dos interessados, sejam eles estudantes, professores, pesquisadores, autores de materiais didáticos e/ou editoras. Já a quarta e última parte do nosso estudo relata as conclusões da investigação e sintetiza nossas sugestões para os profissionais da área.

Por fim, nos Apêndices, encontram-se as informações relativas às editoras pesquisadas e às obras catalogadas.

É nosso anseio que este trabalho se configure como um recurso útil e prático para futuros professores, docentes, pesquisadores, autores de materiais didáticos e/ou equipes editoriais, tanto no que se refere às discussões teóricas acerca da formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras (considerando, aí, especificamente as reflexões sobre análise, elaboração e utilização de materiais

⁴ Trata-se de dados coletados por Eres Fernández (2009) em sua pesquisa pós-doutoral.

didáticos), quanto em relação à grande quantidade e à diversidade de informações registradas no banco de dados elaborado e organizado por nosso Grupo de Pesquisa.

1. Os professores e os materiais didáticos⁵

Os cursos de formação inicial de professores de espanhol língua estrangeira (ELE) no Brasil costumam incluir em seus programas a análise de materiais didáticos, a discussão sobre vantagens e desvantagens de sua utilização e questões relacionadas à elaboração de materiais, embora não haja diretrizes oficiais que exijam a incorporação de tais assuntos. Assim, pode ocorrer – como de fato ocorre – que nem sempre esses temas integrem os programas dos cursos de licenciatura ou que não lhes seja conferido um tratamento em profundidade. Entendemos que esses são assuntos da maior relevância e, justamente por isso, mereceriam que lhes fosse outorgado maior espaço e atenção em todos os cursos de formação de docentes de ELE.

Paralelamente, no que se refere às atividades de formação continuada, é crescente o número de eventos organizados por editoras, representantes editoriais e distribuidores que promovem encontros temáticos ditos “pedagógicos” (por exemplo, “o ensino e aprendizagem do léxico”, “valores e usos das preposições”, “as questões culturais em sala de aula”, entre outros.). Contudo, mais do que a preocupação com aspectos didáticos, o que se constata nessas exposições é a vinculação do tema proposto à sua inserção no(s) material(ais) que se pretende(m) divulgar em dado momento. Assim, o que poderia se configurar como um espaço útil e necessário de reflexão converte-se, em muitas ocasiões, num mero evento de divulgação comercial.

Também constatamos, em nossas aulas do curso de Licenciatura⁶, que há um bom interesse por parte dos futuros professores na questão da análise do material didático de maneira geral e do livro didático (LD) de maneira mais específica. Entretanto, numa primeira aproximação ao tema, ao serem convidados a exporem seus pontos de vista sobre a qualidade dos materiais que utilizam em suas aulas⁷, referem-se de forma quase exclusiva ao livro didático, sendo comum comentarem apenas os

⁵ Algumas das informações aqui incluídas integram o artigo de Eres Fernández intitulado *Materiais didáticos de língua espanhola: uma proposta de matriz de análise* (no prelo).

⁶ A coordenadora desta investigação atua na área de formação inicial de professores – Licenciatura em Língua Espanhola – desde 1988, campo de docência, também, de algumas das integrantes do GP responsável por esta pesquisa.

⁷ Muitos de nossos alunos, embora ainda não tenham concluído a formação inicial, já lecionam em contextos muito variados: escolas regulares de Educação Básica, cursos livres de idiomas, empresas e/ou aulas particulares.

diferentes pontos negativos das obras em discussão, de maneira genérica, superficial e sem o respaldo de critérios objetivos, o que restringe suas intervenções à simples emissão de juízos de valor carentes de uma fundamentação pautada em princípios capazes de revelar a existência de uma análise cuidadosa. Após terem acesso a diferentes leituras e informações sobre o assunto, é solicitado que elaborem e/ou adaptem um roteiro de análise que deverão, a seguir, aplicar a livros didáticos de ELE previamente selecionados. Os comentários resultantes dessa nova tarefa deixam entrever a existência de uma análise efetiva em profundidade e não apenas a realização de uma rápida e precária avaliação.

Tal mudança de atitude – os comentários pré e pós exposição a questões concernentes à análise de materiais – leva a que alguns licenciandos manifestem o interesse por aprofundar-se no assunto em estudos pós-graduados. Contudo, os projetos de pesquisa a que tivemos acesso até o momento limitavam-se a ter como foco a análise comparativa entre materiais – mais especificamente entre dois ou mais LD – que, a nosso ver, pouca ou nenhuma contribuição real traria à área já que objetivavam, quase sempre, apenas apontar lacunas ou deficiências dos livros escolhidos. Entendemos que um trabalho consistente, além de relacionar as eventuais falhas dos materiais, deveria discutir as consequências que tais problemas acarretam para professores e alunos e apontar formas precisas de solucioná-los, tanto teóricas quanto práticas. Para isso, torna-se imprescindível levar em consideração não só os interesses e necessidades de discentes e docentes, mas também, a realidade dos diferentes contextos educativos, os objetivos do ensino, os projetos político-pedagógicos das instituições escolares, os interesses e restrições editoriais bem como os critérios avaliativos estabelecidos por organismos oficiais. Mesmo assim, é possível afirmar que há uma mudança significativa na visão dos estudantes sobre a importância de analisar os materiais antes de avaliá-los e que tal análise deve reger-se por critérios e procedimentos conscientemente estabelecidos.

Entretanto, e apesar dos aspectos positivos mencionados, com certa frequência alguns de nossos atuais e ex-alunos bem como outros professores egressos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) nos questionam sobre qual LD seria o mais indicado para um dado contexto ou nível de ensino, o que revela: a) que os estudos realizados sobre o assunto durante o curso de licenciatura não foram suficientes ou não se consolidaram como seria necessário; b) que existe certo comodismo, na medida em que é mais simples solicitar uma opinião do que emití-la; ou c) que, conscientes da

relevância da análise e eleição do LD, buscam a orientação de um profissional mais experiente. Além disso, também é possível inferir que, por vezes, confunde-se a análise com a avaliação de materiais, posto que, como dissemos, é recorrente sermos questionadas acerca do “melhor” material e não sobre os princípios que devem nortear essa classificação.

Os dados anteriores, embora coletados informalmente, são fortes indicadores de que urge medidas capazes de conduzir a uma mudança efetiva no tratamento dado à análise de materiais, seja nos cursos de formação inicial, seja nas propostas de pesquisas pós-graduadas, não só para assegurar que tais análises se tornem uma prática rotineira e eficaz ou para que projetos de investigação ganhem consistência, mas também para desmistificar as ideias pré-concebidas e bastante estendidas de que: a) existe ou deveria existir um livro didático perfeito, sem lacunas, sem deficiências e adequado para qualquer contexto de ensino; e b) que um profissional externo ao contexto de ensino em questão, por mais experiente que seja, está capacitado para opinar acerca do material mais adequado para uma situação específica de ensino e aprendizagem de ELE.

Considerando as reflexões anteriores, entendemos que a atual pesquisa oferece alguns indicadores e contribuições para a área de formação de professores – inicial e continuada – bem como para os professores em exercício na medida em que objetiva:

- discutir o papel dos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ELE;
- oferecer uma catalogação dos materiais didáticos de espanhol disponíveis no mercado editorial.

Nos próximos itens centraremos nossas reflexões em tais aspectos.

2. A presença marcante dos materiais didáticos nos cursos de ELE

As discussões acerca da importância dos materiais didáticos como auxiliares do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras são recorrentes tanto nos cursos de formação de professores quanto entre pesquisadores da área. Contudo, um dos primeiros aspectos que chamam a atenção é o fato de que inclusive entre especialistas o emprego da terminologia específica nem sempre é adequado. Assim, é possível verificar que há profissionais que associam a expressão “material didático” apenas a “livro

didático” ou a “método”, como Fernández López (1993; 2005) ou Sánchez Pérez (1986; 1997), por exemplo. A rigor, cada denominação aponta para características e aspectos determinados e, portanto, não deveriam ser usados como sinônimos:

[Os materiais didáticos] são recursos de diferentes tipos – impressos como os livros didáticos, audiovisuais como um vídeo, multimídia como um DVD etc. – usados para facilitar o processo de aprendizagem. Constituem um componente a mais do currículo, razão pela qual devem ser coerentes com os demais elementos curriculares, isto é, com os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem. (INSTITUTO CERVANTES, 1997)⁸

O livro didático, por sua vez,

é uma das possíveis formas que podem adotar os materiais didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um documento impresso concebido para que o docente desenvolva o seu programa: normalmente estrutura e organiza de maneira precisa a prática pedagógica, isto é, a seleção, a ordenação e organização temporal dos conteúdos, a seleção dos textos de apoio, o tipo de atividades e de exercícios de avaliação. (INSTITUTO CERVANTES, 1997).⁹

Por fim, o termo método designa

um conjunto de procedimentos estabelecidos com base num enfoque para determinar o programa de ensino, seus objetivos, seus conteúdos, as técnicas de trabalho, os tipos de atividades e os respectivos papéis e funções de professores, alunos e materiais didáticos. (INSTITUTO CERVANTES, 1997).¹⁰

⁸ *Diccionario de Términos Clave de ELE*, disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm>. Acesso em: 23 maio 2011. Esta e todas as demais são traduções livres nossas. No original: “*Los materiales curriculares, también denominados didácticos, son recursos de distinto tipo —impresos como los libros de texto, audiovisuales como un vídeo, multimedia como un DVD, etc.— que se emplean para facilitar el proceso de aprendizaje. Constituyen un componente más del currículo, por lo que se requiere que mantengan una coherencia con el resto de elementos curriculares, esto es, con los objetivos, contenidos, metodología y evaluación de la enseñanza-aprendizaje.*”

⁹ *Diccionario de Términos Clave de ELE*, disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm>. Acesso em: 23 maio 2011. No original: “[...] *es una de las posibles formas que pueden adoptar los materiales curriculares para facilitar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de un documento impreso concebido para que el docente desarrolle su programa: habitualmente, diseña y organiza de manera precisa la práctica didáctica, esto es, la selección, la secuencia y organización temporal de los contenidos, la elección de los textos de apoyo, el diseño de las actividades y de los ejercicios de evaluación.*”

¹⁰ *Diccionario de Términos Clave de ELE*, disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm>. Acesso em: 23 maio 2011. No original: “[...] *un conjunto de procedimientos, establecidos a partir de un enfoque, para determinar el*

Assim, consideramos de fundamental importância que as publicações sobre o assunto, autores, pesquisadores, graduandos e professores empreguem com precisão a nomenclatura de modo a reduzir as confusões e inadequações que muitas vezes se verificam.

Como afirmamos, os materiais didáticos têm grande importância para os profissionais da área de ELE; contudo, por não haver dados confiáveis sobre o alcance de sua utilização, Eres Fernández (2009), em pesquisa individual¹¹, procurou obter informações acerca de sua adoção. O Gráfico 1, a seguir, ilustra as respostas fornecidas por 84 professores que participaram daquela investigação à pergunta: Você adota algum material didático (livros didáticos, gramáticas, dicionários, livros de apoio, livros de leitura etc.) em seus cursos?

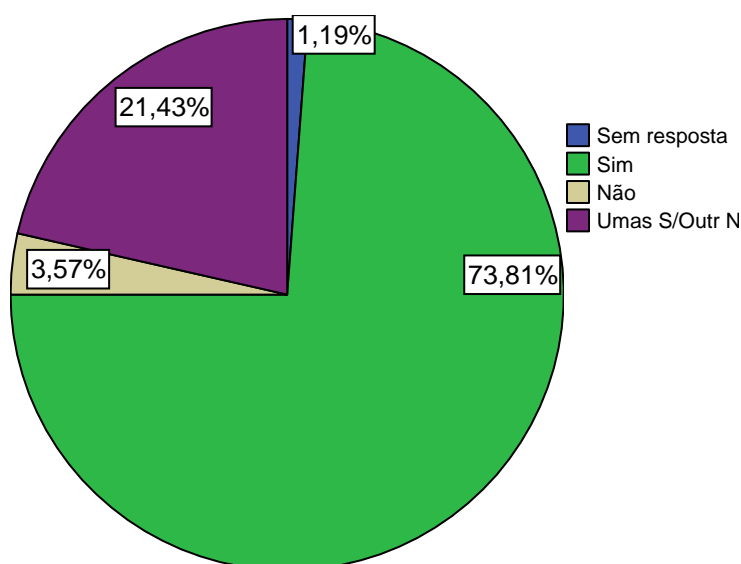


Gráfico 1 - Adoção de materiais didáticos

Dado o conhecimento que temos da realidade brasileira, a suposição de que a maioria dos professores adota algum tipo de material didático vê-se confirmada pela pesquisa de Eres Fernández (2009), posto que 95,24% dos participantes optam pelo uso

programa de enseñanza, sus objetivos, sus contenidos, las técnicas de trabajo, los tipos de actividades, y los respectivos papeles y funciones de profesores, alumnos y materiales didácticos.”

¹¹ Neste estudo do *Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol* utilizamos vários dados coletados pela coordenadora naquela investigação pós-doutoral realizada em 2009 por entendermos que auxiliam a traçar um panorama sobre diferentes aspectos relacionados aos materiais didáticos e à formação docente.

de materiais didáticos, embora 21,43% não os adotem em todos os contextos de ensino. Entendemos que a decisão de pautar-se pelos materiais se deva ao fato de que eles podem ser grandes aliados do processo de ensino e aprendizagem de idiomas na medida em que auxiliam a seleção e organização dos conteúdos, as mostras de língua oferecidas aos estudantes, as explicações e exemplificações da norma e dos usos bem como a prática dos diferentes conteúdos. Dessa forma, o professor tem condições de racionalizar melhor sua disponibilidade de tempo e pode dedicar-se, prioritariamente, à preparação das aulas e não à elaboração de materiais, já que estes estão disponíveis no mercado comercial.

No mesmo trabalho investigativo a pesquisadora questionou os colaboradores acerca do tipo de material didático adotado, e foram incluídas, no formulário elaborado para esse fim, as opções livro didático, gramática, dicionário, livros de leitura em geral, livros paradidáticos de leitura, livro de conjugação verbal, livro de exercícios complementares e apostila da instituição, além de ser oferecida a possibilidade de que o professor indicasse “outros”, caso em que deveria esclarecer qual seria esse material. As informações obtidas encontram-se na Tabela 1:

Tabela 1 – Tipo de material didático adotado

Tipo de material	Sem resposta		Sim		Não	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Livro didático	5	6,0	69	82,1	10	11,9
Gramática	5	6,0	29	34,5	50	59,5
Dicionário	5	6,0	51	60,7	28	33,3
Livro de leitura	5	6,0	21	25,0	58	69,0
Livro paradidático de leitura	5	6,0	22	26,2	57	67,9
Livro de conjugação verbal	5	6,0	19	22,6	60	71,4
Livro de exercícios	5	6,0	23	27,4	56	66,7
Apostila da instituição	5	6,0	34	40,5	45	53,6
Outros	3	3,6	10	11,9	71	84,5

Entre os 79 informantes que responderam à pergunta nota-se uma preferência relevante pela adoção de livros didáticos: 69 professores seguem essa prática (82,1% do total de 84 informantes ou 87,3% dos que ofereceram resposta à questão), o que confirma também a nossa hipótese de que o livro didático é o material sobre o qual recai a preferência dos professores.

Outro resultado da pesquisa que chama a atenção é haver 51 professores (60,7% do total de sujeitos) que adotam dicionários. Algumas explicações são possíveis neste caso: a) a valorização do conhecimento lexical em LE, que poderia ser ampliado e/ou

consolidado partindo desse material didático; b) o suprimento de lacunas lexicais presentes no livro didático; c) as limitações e/ou deficiências dos glossários incluídos em muitos livros didáticos; e d) o entendimento de que o dicionário se configura como um material de apoio importante, tanto como complemento ao LD e às aulas, quanto como meio para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz em especial no que se refere a aprender a aprender.

Em terceiro lugar figuram as apostilas da própria instituição em que o docente atua, sendo que 34 informantes a adotam (40,5%), o que é plenamente justificável: ao ser uma prática da instituição, o professor está submetido a ela e, logicamente, deve segui-la.

O quarto material mais adotado é a gramática, alternativa assinalada no questionário por 29 professores (34,5%). Entendemos que essa opção pode ser atribuída à própria concepção metodológica dos docentes, da instituição de ensino e/ou do livro didático adotado que, muitas vezes, veicula uma visão do ensino e aprendizagem de ELE centrada no conhecimento explícito e dedutivo das regras postuladas pela gramática normativa. Além disso, é comum encontrarmos estudantes que solicitam informações gramaticais detalhadas. Assim, valer-se de um material de apoio que complemente as explicações fornecidas pelo LD ou pelo professor durante as aulas é um procedimento que pode ser adequado nessas situações, desde que seu uso não signifique, apenas, a memorização de regras, a realização de exercícios repetitivos ou a manutenção da disciplina em sala de aula.

Os livros de exercícios complementares, os paradidáticos de leitura, os de leitura em geral e os de conjugação verbal ocupam as posições seguintes na preferência dos professores, com 23, 22, 21 e 19 informantes, respectivamente, que os assinalaram. A escolha do primeiro deles sugere que a quantidade de atividades constantes no LD não seria adequada e, assim, esses outros livros o complementariam, algo semelhante ao que ocorreria com os livros específicos de conjugação verbal. Nesse caso, como se sabe, uma das grandes dificuldades dos estudantes é alcançar um conhecimento do sistema verbal capaz de permitir-lhes o emprego correto, do ponto de vista normativo, das formas verbais, em especial, das irregulares. Já a escolha de livros de leitura em geral e/ou paradidáticos sinaliza o desejo e/ou necessidade de desenvolver a compreensão leitora. As razões para destacar essa habilidade linguística podem vincular-se à própria valorização da compreensão leitora e ao interesse em desenvolver a sua prática, seja como fim em si mesma, seja para propiciar a aproximação do estudante a aspectos

socioculturais da língua estrangeira, vinculada ou não a atividades trans ou interdisciplinares. Existe, ainda, a possibilidade de que ela sirva apenas como pretexto para o tratamento de questões puramente linguísticas, como as gramaticais ou lexicais ou, caso sua adoção se dê no ensino médio, como uma forma de preparar os alunos para os exames vestibulares que, em geral, centram suas provas em textos de leitura¹², habilidade que também protagonizou a prova de língua espanhola proposta pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2010.

A opção Outros, por sua vez, deixou de obter resposta de três informantes e foi respondida afirmativamente por dez sujeitos (11,9%) que incluíram nessa possibilidade materiais como apostilas de outras instituições, apostilas elaboradas por eles próprios, seleção de textos variados extraídos de jornais, revistas e/ou fontes eletrônicas, materiais audiovisuais e/ou recopilação e seleção de textos, explicações e atividades feitas partindo de vários livros didáticos, por exemplo.

Por fim, e ainda segundo os estudos de Eres Fernández (2009), é preciso destacar que na pesquisa realizada pela investigadora quatro informantes indicaram apenas a opção Apostilas, enquanto onze afirmaram adotar somente o livro didático, o que corresponde, respectivamente, a 5% e 13,1%, cifras que, juntas, somam 18,1% do total de sujeitos pesquisados. Entendemos que essa quantidade é preocupante, pois revela que um número significativo de docentes restringe a oferta de *input* linguístico e cultural exclusivamente ao LD (ou às apostilas que cumprem função semelhante), o que, como é lógico, reduz as possibilidades de contato dos alunos com a língua estrangeira assim como pode conduzir a aulas repetitivas, estruturadas com pouca ou nenhuma variação. As consequências mais evidentes desse procedimento são a diminuição da motivação dos alunos e resultados menos satisfatórios do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os números indicados – 5% e 13,1% –, ainda que relativamente baixos, reforçam as considerações de Almeida Filho et al. (1991) e das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (BRASIL, 2006) de que o livro didático costuma ser o principal material de apoio para professores e alunos, chegando a estabelecer-se, em ocasiões, “uma relação de fidelidade total”, pois, em tais situações, verifica-se “o uso exclusivo do livro como fonte de conteúdo” (ALMEIDA FILHO et al., 1991, p. 74), o que não é adequado, conforme destaca o documento orientativo nacional:

¹² Uma discussão exaustiva a esse respeito encontra-se em Kanashiro, 2007.

Uma seleção adequada, que leve em conta o planejamento do curso como um todo, incorporará alguns ou vários desses recursos [materiais didáticos] de forma harmoniosa, o que, por sua vez, implica não se ater exclusivamente a apenas um deles, posto que nenhum é tão abrangente que contemple todos os aspectos relacionados à língua em estudo. (BRASIL, 2006, p. 154).

Dessa forma, estimamos procedente e urgente a necessidade de algum tipo de intervenção – por meio de cursos e/ou atividades de formação continuada dos docentes, por exemplo – no sentido de torná-los conscientes das contribuições reais que a adoção de materiais diversos pode oferecer a eles mesmos, aos cursos que ministram e aos estudantes.

Outra pergunta formulada pela pesquisadora aos seus colaboradores na investigação de 2009 e que também é pertinente discutir neste estudo referia-se aos princípios nos quais eles se pautavam no momento de selecionar um livro didático¹³. Os resultados figuram a seguir, na Tabela 2:

Tabela 2: Princípios norteadores da escolha de livros didáticos

Princípio	Sim		Não		Sem resposta	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Análise pautada em critérios pré-estabelecidos	64	76,2	15	17,9	5	6,0
Linhas teóricas do material	62	73,8	17	20,2	5	6,0
Opinião de colegas	42	50,0	37	44,0	5	6,0
Considera quem são os autores	31	36,9	48	57,1	5	6,0
Preço	16	19,0	63	75,0	5	6,0
Facilidade de distribuição	15	17,9	64	76,2	5	6,0
Considera qual é a editora	14	16,7	65	77,4	5	6,0
Outros	13	15,5	66	78,6	5	6,0
Opções/Informações do catálogo da editora	3	3,6	76	90,5	5	6,0
Explicações/Argumentos do representante/distribuidor	1	1,2	78	92,9	5	6,0

¹³ *No momento de escolher um livro didático, seja para adoção com seus alunos, seja para uso pessoal (na preparação de aulas, por exemplo), você (assinale todas as opções que se aplicam no seu caso). Foram oferecidas dez opções: 1) decide-se em função do preço; 2) decide-se em função da facilidade de distribuição do material; 3) toma a decisão a partir das opções que constam no catálogo da editora; 4) ouve a opinião de colegas que já usam o mesmo material; 5) faz a escolha considerando quem são os autores; 6) faz a escolha considerando qual é a editora; 7) decide-se em função das explicações/argumentos do distribuidor/representante da editora; 8) faz uma análise do livro com base numa relação de critérios pré-estabelecidos (por você, pela instituição ou por alguma fonte confiável); 9) verifica se as linhas teóricas (linguísticas e metodológicas) seguidas pelo livro têm pontos em comum com as que você ou a sua instituição segue(m); 10) outra possibilidade. Qual?*

Um elevado número de docentes (64, correspondente a 76,2% dos participantes da pesquisa) afirmou fazer uma análise com base em critérios previamente estabelecidos e 62 professores (73,8%) assinalaram levar em consideração as teorias linguísticas e metodológicas no momento de selecionar um LD. Estes dados revelam um bom nível de conscientização e de conhecimento dos informantes sobre aspectos de grande importância no momento de escolher livros didáticos, pois ambos os fatores precisam estar em sintonia com as concepções e crenças defendidas pelo professor, assim como devem ser adequados aos objetivos e ao contexto do curso no qual o material será usado. Em contrapartida, se considerarmos que 17,9% e 20,2%, respectivamente, não realizam análises prévias e não verificam os princípios teóricos nos quais se pautam os livros, concluiremos que ainda há muito por fazer no sentido de auxiliar esses docentes a constatarem a importância de levar em conta esses aspectos.

Se relacionarmos esses últimos números às ponderações incluídas nos comentários à pergunta anterior, o panorama passa a ser mais problemático, pois, como vimos, 18,1% dos sujeitos encontram no LD seu único apoio para as aulas. Entendemos ser fundamental optar por livros que atendam aos propósitos centrais do curso e às necessidades e interesses dos alunos e que sejam, ao mesmo tempo, coerentes com a visão de ensino e aprendizagem defendida pelo professor. Por essas razões, reitera-se a necessidade de contar com projetos de intervenção nos quais essas questões sejam apresentadas e discutidas em profundidade.

A opinião de colegas que usam o material a ser adotado exerce influência no momento da escolha para metade dos sujeitos (50%), número considerável e, para nós, muito acima do que seria recomendável. Julgamos que o mais conveniente seria lançar mão desse procedimento apenas após ter sido feita uma análise cuidadosa do material, pois cada livro veicula concepções de ensino e aprendizagem específicas que não se aplicam com o mesmo grau de adequação a todos os contextos, situações e/ou alunos. Além disso, cada professor possui suas crenças e visões sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira, nem sempre coincidentes com as de um colega. Portanto, o intercâmbio de pontos de vista com os pares será bem vindo se, inicialmente, o LD tiver sido avaliado minuciosamente e de forma independente.

Considerar quem são os autores do livro a selecionar é prática comum para 36,9% dos informantes, fato que podemos atribuir à confiança depositada nos responsáveis pela elaboração de materiais. Dessa forma, se os professores conhecem a trajetória acadêmica e profissional dos autores e a consideram consistente, estimam que,

de alguma maneira, os livros produzidos por eles refletirão a qualidade que encontram em outros trabalhos desenvolvidos por esses mesmos profissionais. Embora seja um princípio revelador do conhecimento que possuem acerca do trabalho realizado pelos autores, também opinamos que não deveria, nunca, ser o único nem o principal fator determinante para a escolha de materiais, cabendo, apenas, aplicá-lo após a realização de uma análise detalhada do LD.

Preço, facilidade na distribuição, editora responsável pela publicação e outros fatores apresentam peso semelhante, tendo sido apontados por, respectivamente, 19%, 17,9%, 16,7% e 15,5% dos sujeitos pesquisados. Entendemos, pois, que há elementos mais importantes que são priorizados no momento de escolher um MD; mesmo assim, os fatores aqui apontados não devem ser ignorados posto que também exercem influência na decisão dos docentes.

Infelizmente, o poder aquisitivo de boa parte dos alunos restringe as opções de materiais, pois o custo de muitos deles inviabiliza sua adoção; portanto, procede considerar esse fator no momento da seleção. Contudo, tendo em vista que a pesquisa de Eres Fernández foi realizada em 2009, entendemos que esse fator perderá relevância no caso das escolas públicas, uma vez que os livros didáticos de língua estrangeira – espanhol e inglês – passam a integrar o Programa Nacional do Livro Didático, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio em 2011 e 2012, respectivamente. Entretanto, para os estudantes de muitas escolas particulares o custo ainda continuará sendo um elemento restritivo.

A facilidade na distribuição do material também se justifica como critério de escolha uma vez que em muitos municípios brasileiros não há postos de distribuição da própria editora ou de grandes redes de livrarias capazes de manter estoques para garantir o acesso ao livro selecionado. Assim, o risco de que os alunos não disponham do LD já no início do período letivo leva a que os informantes tenham presentes tal critério, atrelado ao procedimento de considerar qual é a editora: quando esta possui representantes próprios e/ou uma boa infraestrutura de distribuição espalhada pela geografia brasileira, o professor se sente mais seguro para adotar o material publicado por ela. É preciso considerar, ainda, as facilidades oferecidas pelas editoras aos professores como, por exemplo, envio de amostras de materiais para análise com suficiente antecedência, visitas feitas à escola por pessoal especializado na área de ensino de ELE da editora, organização de eventos de caráter pedagógico,

disponibilidade de canais de comunicação rápida e efetiva com diferentes setores editoriais (*e-mail*, telefone) etc.

As outras possibilidades indicadas por 15,5% dos informantes diziam respeito, principalmente: a) à adequação à faixa etária e nível do público-alvo; b) à adequação à carga horária do curso em que será utilizado; c) à compatibilidade das ilustrações com a faixa etária dos alunos; e d) à inclusão de textos atuais. Como se vê, estas opções remetem, de certa forma, a critérios de análise utilizados pelos professores no momento de selecionar o LD e estão diretamente vinculadas aos interesses e/ou necessidades dos estudantes assim como ao contexto de ensino, pontos de grande importância a nosso ver e que, portanto, são perfeitamente válidos no momento de escolher os materiais a serem adotados.

As opções constantes no catálogo e as explicações/argumentos fornecidas pelo distribuidor/representante da editora são levadas em conta apenas por 3,6% dos sujeitos no primeiro caso (o que corresponde a três professores) e por 1,2% no segundo (somente um professor).

Embora, em geral, os catálogos produzidos pelas editoras sejam cada vez mais bem elaborados e contenham informação bastante variada, os dados obtidos indicam que ter acesso a eles não influi no momento de tomar a decisão de escolha. A explicação encontrada baseia-se na necessidade que a maioria dos professores sente de ter o material em mãos para poder avaliá-lo, o que não é possível fazer de outra forma. Dessa maneira, entendemos que o catálogo constitui o primeiro meio para tomar conhecimento acerca dos materiais disponíveis, mas não é suficiente para determinar uma eleição.

Num primeiro momento surpreendeu-nos que os dados coletados pela pesquisadora indicassem que apenas um docente tivesse afirmado decidir-se por um LD em função das explicações e/ou argumentos fornecidos pelo distribuidor ou representante da editora, pois, como se sabe, entre as funções desses profissionais estão a de divulgar os materiais, informar sobre as concepções presentes no livro, esclarecer acerca dos objetivos e conteúdos etc. Porém, uma reflexão mais detida levou-nos a considerar que o índice obtido é coerente e procedente, uma vez que o representante ou distribuidor deve assessorar os professores e não ser o responsável principal pela decisão que estes venham a tomar. Dito de outro modo, os profissionais designados pelas editoras levam ao conhecimento dos docentes os materiais disponíveis, prestam informações sobre eles, ressaltam, como é natural, seus pontos positivos e vantagens etc. Contudo, após esses esclarecimentos iniciais, ganha destaque a figura do próprio

professor que tem sob sua responsabilidade a análise minuciosa do livro para, só então, decidir se a sua adoção é ou não a melhor atitude a tomar. Não se pode esquecer, ainda, que em muitas cidades distantes dos principais centros urbanos dificilmente as escolas recebem a visita dos representantes editoriais, o que também pode explicar o índice obtido na pesquisa.

Resumidamente, as respostas dadas a essa questão permitem-nos concluir que embora a maior parte dos sujeitos pesquisados dedique a devida atenção à análise do livro didático antes de adotá-lo, ainda há uma quantidade significativa de docentes que privilegiam outros fatores, a nosso ver de importância secundária, no momento de optar por um determinado LD. Essas constatações, novamente, levam-nos a reiterar a relevância de oferecer-lhes oportunidades de acesso a informações específicas e de debater o assunto em profundidade.

Tendo em vista que o objetivo central de nossa pesquisa é oferecer uma relação o mais abrangente possível sobre os materiais didáticos de espanhol disponíveis no mercado e considerando, ainda, ser recorrente a opinião de que há pouca oferta de materiais, transcrevemos, a seguir, alguns depoimentos de professores coletados por Eres Fernández (2009, p. 150-151) em sua pesquisa pós-doutoral sobre o assunto e que confirmam as afirmações dos docentes relativas à reduzida quantidade de publicações.

As Editoras (brasileiras) em geral estão excessivamente focadas na criação de “livros didáticos”, destinados ao Ensino Fundamental e Médio, principalmente. Esquecem do Ensino Superior e de criar livros complementares sobre questões gramaticais ou lexicais específicas, material de consulta, glossários, vocabulários temáticos, obras de cunho literário e turístico, manuais de redação, “espanhol para viajantes” etc. Nota-se a falta de dicionários bilíngues de porte médio. Talvez isso se deva ao investimento necessário x quantidade de vendas. O certo é que a oferta de paradidáticos é ínfima, diferente do que acontece, por exemplo, com o inglês.

(...) Faltam materiais de boa qualidade e que sejam destinados para o ensino específico de temas gramaticais, lexicais, culturais, etc.

Vejo que o Mercado ainda cresce para a língua espanhola, mas ainda são escassos os materiais informática, CD-ROM faltam jogos, testes etc. (para todos os níveis FI, FII, ENS.M.). [sic]

Em minha opinião falta material para ensinar os professores como trabalhar com livros paradidáticos com o objetivo de tornar o aluno

crítico, seletivo, capaz de compreender as entrelinhas da leitura, criativo e coerente na escrita.

Esses profissionais apresentam seus pontos de vista sobre a oferta de materiais didáticos em geral e das carências existentes no mercado. Não há dúvida de que existem lacunas, embora a oferta de publicações tenha sido bastante ampliada. Assim, é lícito afirmar que apesar da significativa quantidade de obras existentes (vide a listagem completa que integra este trabalho), ainda há setores e segmentos que não estão sendo bem atendidos pelo mercado editorial.

Paralelamente, no mesmo estudo (ERES FERNÁNDEZ, 2009, p. 174-184), os participantes daquela pesquisa apontaram diversos aspectos que, segundo eles, deveriam ser levados em conta por autores e editores no sentido de reduzir as deficiências e lacunas existentes em diferentes materiais. São eles:

- inclusão de variantes linguísticas e culturais contextualizadas e explicadas, assim como atividades para sua prática e consolidação;
- ampliação da quantidade de atividades de produção e compreensão oral e escrita, bem como de atividades com foco no léxico e na gramática e que contribuam para o desenvolvimento da autonomia e reflexão dos estudantes;
- incremento da abordagem de temas transversais;
- clareza e precisão das explicações dos conteúdos e valorização das exposições por meio de contrastes entre o português e o espanhol;
- inclusão de atividades voltadas a diferentes gêneros textuais;
- inclusão de atividades criativas e motivadoras. (ERES FERNÁNDEZ, 2009, p. 174)

Não há dúvida de que solucionar alguns desses problemas não constitui uma tarefa tão complexa, afinal, espera-se que os autores expliquem os diferentes conteúdos correta e claramente; portanto, trata-se apenas de olhar com mais cuidado esse ponto.

Por outro lado, também temos ciência de que incrementar o número de atividades nos LD, por exemplo, pode chegar a ser impossível devido a fatores restritivos como a quantidade de páginas do livro que, por sua vez, implica aumento do custo de produção e, conseqüentemente, do seu preço final. Contudo, cabe buscar alternativas de maneira a melhor atender às necessidades dos professores. Entre elas estariam a incorporação de mais sugestões de atividades no Manual do Professor, a elaboração de um livro complementar de exercícios ao LD ou a confecção de um CD Rom no qual seriam incluídas mais atividades. Ainda assim é preciso não perder de

vista que essas opções implicam a necessidade de que, para utilizar tais atividades sejam feitas a impressão e a reprodução das sugestões incluídas nesse material complementar, o que não é permitido ou é muito limitado em alguns estabelecimentos de ensino.

Sobre a inclusão mais pormenorizada de variedades linguísticas e culturais assim como de atividades para sua prática e consolidação, os dados fornecidos pela pesquisadora revelam que esses são aspectos criticados pela maioria dos participantes da investigação: 57,1% consideram ser necessário contextualizá-las, 56% afirmam que os LD centram-se apenas em uma ou duas variedades do espanhol e 90,5% apontam a falta de atividades a respeito do assunto. Além disso, outras falhas também são mencionadas pelos informantes: para cerca de 60% deles as informações culturais apresentadas não são relevantes ou estão descontextualizadas, sendo que para 69% tampouco promovem a reflexão intercultural, enquanto para quase 70% dos colaboradores os livros apresentam estereótipos ou visões distorcidas da realidade.

Esses dados são especialmente preocupantes na medida em que contrariam os princípios postulados pelos documentos oficiais vigentes, entre eles, os contidos nas **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol:**

É claro que o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derrubando estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, o papel de professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes. O que não se pode é transformar essa amostragem num simples conjunto de “curiosidades”, dar-lhe essa característica de “almanaque”, desconsiderando a construção histórica que é a língua, resultado de muitas falas datadas e localizadas.

(...)

O estudante não deve ter no livro didático o único *input* da língua e cultura estrangeira. Mostrar, na prática, as variedades do professor e do livro pode ser uma oportunidade excelente de trabalhar com as diferenças, dando-se espaço a outras vozes, à polifonia. Mais do que um “problema”, a questão das variedades constitui um leque de opções que não se restringe ao lingüístico, pois esse é apenas um dos aspectos. Cada forma de expressão, cada aspecto sociocultural integra o idioma como um todo, intrinsecamente heterogêneo, em cada espaço social e cultural que focalizemos. (BRASIL, 2006, p. 136-138)

Assim, os LD deveriam levar em conta seu papel de ser, para os alunos, mais uma fonte de mostras de língua e cultura, articuladas, contextualizadas e livres de visões estereotipadas ou preconceituosas e, acima de tudo, deveria prevalecer o respeito pelas diferentes variedades do idioma e pelas características socioculturais de seus falantes.

Como se observa nos seguintes fragmentos, os informantes que colaboraram na pesquisa de Eres Fernández (2009) destacam falhas a esse respeito nos materiais e sugerem alguns caminhos para saná-las:

(...) há também [materiais] que apresentam vários problemas (...) por não abordarem a variação lingüística, as questões culturais, entre outros.

(...) deveria haver (...) mais conteúdos que explicitassem com clareza diferenças culturais e variantes lingüísticas do espanhol.

(...) Que traigan contenidos de España e Hispanoamérica

Acharia interessante o material que além de diálogos inteligentes abordasse mais vezes o tema da cultura e principalmente a interculturalidade dos diferentes povos de língua espanhola.

[É necessário] Incluir nos materiais didáticos mais contextos praguimáticos [sic] e socioculturais dos países da América Latina (...).

Gostaria de ver materiais didáticos que trabalhassem a questão cultural enfocando o interculturalismo.

(...) pienso que falta elaboración de material desde Hispanoamérica en general. Algo como la idea de hacer un “pool” intercultural entre países hispanohablantes, incluyendo España, claro. Pero desde este lado del mar, viendo la realidad con nuestros propios [sic] anteojos pluriculturales. (ERES FERNÁNDEZ, 2009, p. 176-177)

Esses trechos permitem vislumbrar as carências de muitos materiais e, portanto, são excelentes indicativos para autores e editores sobre o que convém melhorar em suas publicações. Entretanto, nem sempre é simples atender a tais solicitações, pois

É preciso lembrar, antes de tudo, que nenhum falante de nenhuma língua conhece a fundo todas as variedades existentes. Cada professor, seja porque é falante nativo de dada região seja porque optou por uma variedade determinada, tem a “sua” própria forma de expressão. Por vezes também, como falante estrangeiro, inevitavelmente combina fragmentos de variedades diferentes. Em princípio, essa é a sua forma “natural” de se expressar, a que conhece melhor e à qual se sente mais vinculado. Portanto, essa deve ser a modalidade fundamental de expressar-se, em aula ou fora dela. (BRASIL, 2006, p. 136)

Assim, conclui-se que nem os professores nem os autores possuem conhecimentos abrangentes sobre todas as variedades linguísticas e culturais, o que inviabiliza tais inclusões nos LD. Apesar disso, parte dessas deficiências dos materiais pode ser minimizada se as editoras contarem com equipes de autores que tenham variedades diferentes, posto que poderão aportar uma diversidade maior às publicações, tanto a respeito das questões linguísticas quanto das culturais, prática que já vem sendo adotada por alguns grupos editoriais presentes no Brasil.

Outro aspecto ao qual desejamos fazer referência é o vinculado à abordagem contrastiva entre o espanhol e o português nos livros didáticos, nem sempre enfocada de maneira adequada nos materiais, na opinião de 72,4% dos professores, segundo a mesma pesquisa citada.

É claro que o simples fato de usar princípios dos estudos contrastivos na apresentação, explicação e/ou prática dos conteúdos não é sinônimo de que a suposta e relativa proximidade entre as línguas seja tratada convenientemente. As relações entre línguas genética e tipologicamente próximas, como é o nosso caso, é complexa e as repercussões no processo de ensino e aprendizagem de um enfoque que não lhes confira a devida atenção podem ser bastante graves:

Cabe mencionar aqui que os efeitos dessa proximidade/distância entre o Espanhol e o Português (especialmente o falado no Brasil) também se manifestam, de forma por vezes ambígua, nos processos de aprendizagem. A promessa de facilidade que a Língua Espanhola traz inicialmente para os aprendizes brasileiros se vê muito rapidamente frustrada, e é muito comum que estudantes passem de uma expectativa positiva quanto à rapidez da aprendizagem do Espanhol para uma fase que pode ir da desconfiança e medo à conclusão de impossibilidade, uma impossibilidade que leva a grandes índices de desistência. Da idéia de que não é necessário fazer grande esforço para falar essa língua (que é causa dessa perigosa e enganosa sensação de competência espontânea), que traz para o Espanhol muitos dos que não conseguiram aprender o inglês, por exemplo, os aprendizes passam, muito rapidamente, à idéia de que é impossível aprender essa língua, impossível encontrar os pontos de separação em relação ao Português que garantam que não permanecerão nessa espécie de meio do caminho. Passam, igualmente, de uma fase em que a produção se calca, em grande parte, nas formas da língua materna para uma outra fase em que, talvez num impulso diferenciador, chegam muitas vezes a criar uma língua “exótica”, que já nem se parece à primeira e por vezes está longe de chegar perto da segunda. Em alguns casos, ambas são chamadas de *portuñol* (ou portunhol). (BRASIL, 2006, p. 140).

Os professores participantes daquela pesquisa também alertam sobre a relevância de que os LD estejam atentos a isso, como se depreende dos seguintes fragmentos de comentários feitos por eles:

A oferta desses materiais [de apoio/consulta] é restrita e, embora se possa comprar livros desse gênero importados, eles são caros, nem sempre são facilmente encontrados e não levam em conta as dificuldades específicas de falantes de português.

(...) Infelizmente, com a proximidade do espanhol com o português, alunos brasileiros são tratados como deficientes mentais (...)

[É essencial que o livro inclua] observações referentes ao contraste Português x Espanhol.

Falta material com profundidade em todos os aspectos para o segmento falante de português com suas reais facilidades e dificuldades específicas.

Falta material sobre aspectos contrastivos.

Acho que falta material didático para o ensino de língua espanhola específico para o público brasileiro. (...) A maioria dos materiais de ensino de espanhol são elaboradas [sic] para falantes de outras línguas, não a portuguesa, e muitas vezes abordam pontos gramaticais e comunicativos que não são relevantes para o aluno brasileiro. Reforça-se o estereótipo de que o espanhol é uma língua que não precisa ser estudada pelo brasileiro.

De um modo geral, prefiro os livros editados no Brasil, de autores que conheçam o português e o espanhol, pois são os que mais se preocupam em explicar tanto as semelhanças quanto as diferenças entre os dois idiomas.

[São importantes] (...) os resumos gramaticais dos temas tratados (preferencialmente numa perspectiva contrastiva).

Falta material sobre ensino de espanhol para adultos feitos por professores brasileiros.

Assim, seguir princípios contrastivos na apresentação, explicação, exemplificação e prática daqueles aspectos que mais dificuldades supõem para os

alunos brasileiros¹⁴, é uma medida que deveria estar sempre presente no momento de elaborar materiais:

A elaboração de material didático para ELE (...) dirigido ao nível básico – como o demonstra a experiência docente – deve ser orientada a partir daquilo que o aluno já traz como conhecido: o Português do Brasil, o uso da sua própria língua materna. Sobre essa base, já consolidada pelos anos de vida e pelo estudo formal da língua nacional na escola, o aluno deve ser estimulado a encarar textos, explicações gramaticais e a focar a sua aprendizagem e desempenho linguístico oral e escrito a partir de uma perspectiva contrastiva, que consideramos adequada para esse caso específico¹⁵. (SILVA, 2005, p. 184)

Logicamente, para poder contemplar as semelhanças e diferenças, os autores têm que conhecer bem os dois idiomas, tanto no que se refere à gramática normativa quanto aos seus usos em diferentes contextos e situações. Novamente, constituir equipes de autores brasileiros e estrangeiros pode ser uma opção positiva, na medida em que permite focar o ensino de ELE partindo de diferentes perspectivas. Como explica Silva (2005, p. 184),

O professor ou o elaborador de textos didáticos para brasileiros tem essa missão: proporcionar ao aluno textos e exercícios que, além de exporem em língua espanhola novas informações, estruturas semântico-sintáticas desconhecidas ou difíceis de serem aprendidas, o estimulem a:

- trabalhar de forma inovadora e criativa na observação e uso de novas construções linguísticas, em todos os níveis, em relação com a sua própria língua;
- sistematizar a proximidade e a diferença na análise linguística para solucionar e superar dificuldades nos seus processos de aquisição¹⁶.

Cabe ao professor abrir um espaço, na sua prática de ensino, que provoque no aluno o diálogo com sua própria dúvida, formular

¹⁴ Várias dessas dificuldades foram discutidas em diferentes edições do *Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lushohablantes*, organizado anualmente pela *Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil* e cujos **Anais** podem ser consultados em: <<http://www.educacion.gob.es/exterio/br/es/publicaciones/seminario.shtml>>. Acesso em: 09 ago. 2011.

¹⁵ No original: “*La confección de material didáctico para E/LE (...) dirigido para un nivel básico – la experiencia docente lo demuestra – debe orientarse a partir de lo que el alumno ya tiene como conocido: el Portugués de Brasil, el uso de su propia lengua materna. Sobre esa base, ya afianzada por años de vida y estudio formal de la lengua nacional en la escuela, se debe estimular el alumno a encarar textos, explicaciones gramaticales y enfocar su aprendizaje y desempeño lingüístico oral y escrito desde una perspectiva contrastiva, que creemos adecuada para ese caso específico.*”

¹⁶ Entendemos que autora não faz distinção entre o significado dos termos “aprendizagem” e “aquisição”, conforme proposto por Krashen (1985) já que, segundo este autor, neste caso o mais apropriado seria falar-se em aprendizagem.

soluções e, nesse exercício criativo, colaborar ativamente na construção do novo conhecimento.¹⁷

Dessa forma, autores e professores teriam funções diferentes, porém complementares:

A elaboração de material didático mais apropriado às necessidades dos alunos teria que levar em consideração, por um lado, aqueles pontos que o português e o espanhol têm em comum, e por outro, os aspectos nos quais essas línguas diferem por completo. (...) Esse nível [inicial] nos permite usar nas primeiras aulas textos autênticos, não simplificados e relativamente sofisticados, que contemplem aspectos culturais da língua alvo. Além disso, o professor pode falar imediatamente em espanhol, pois o aluno poderá entender quase tudo o que é dito¹⁸, o que permite agilizar o processo natural de aquisição¹⁹. (SALINAS, 2005, p. 58)

Ainda sobre a importância de considerar os contrastes entre o português e o espanhol tanto nos materiais didáticos quanto nas aulas, convém ter presentes as considerações de Camorlinga Alcaraz (2005, p. 198), quem aponta que a suposta facilidade de compreensão inicial não deve ser confundida com conhecimento efetivo da língua estrangeira, pois “no caso do português-espanhol, são múltiplos os argumentos em prol da facilidade, sendo o primeiro deles a experiência dos brasileiros que, sem ter estudado espanhol, ‘dão um jeito’ para se comunicar com os hispanofalantes”.

Por fim, autores e docentes devem ter cautela, pois, de acordo com Almeida Filho (1985, p. 15, *apud* CAMORLINGA ALCARAZ, 2005, p. 198), com quem também concordamos, “esse ‘quase falar’, essa ‘criação possível’, essa facilidade,

¹⁷ No original: “*Al profesor, o al elaborador de textos didácticos para brasileños, les toca esa misión: proporcionar al alumno textos y ejercicios que, además de exponer en lengua española nuevas informaciones, estructuras semántico sintácticas desconocidas, o difíciles de aprender, etc. lo estimulen a - Trabajar de forma innovadora y creativa, en la observación y uso de nuevas construcciones lingüísticas, en todos los niveles, en relación con su propia lengua; - Sistematizar la proximidad y la diferencia en el análisis lingüístico, para solucionar y superar dificultades en sus procesos de adquisición. Al profesor le cabe abrir un espacio, en su práctica de enseñanza, que provoque en el alumno el diálogo con su propia duda, formular soluciones, y en ese ejercicio creativo, colaborar activamente en la construcción del nuevo conocimiento.*”

¹⁸ No trabalho em pauta Salinas defende ser “razoável” a intercompreensão entre falantes de português e espanhol e aponta pesquisas que indicam altos níveis de compreensão mútua entre usuários desses idiomas (p.56). Entretanto, nossa experiência como falantes de ambos os idiomas e a obtida ao longo de nossa prática profissional, incluída aí a realização de uma pesquisa científica sobre o assunto desenvolvida entre 1986 e 1990 por Eres Fernández em parceria e com o apoio da União Latina, apontam que o grau de intercompreensão espontânea é apenas relativo e parcial, sendo mais elevado quando se refere à habilidade leitora e muito menor quando se trata da habilidade de compreensão oral.

¹⁹ Também neste caso entendemos que o autor não distingue os termos “aprendizagem” e “aquisição” e, novamente, consideramos que o mais adequado, no texto em pauta, seria referir-se a “aprendizagem”.

enfim, que o falante de espanhol [ou de português, no nosso caso] experimenta ao produzir a palavra, mostra uma outra face – a da facilidade enganosa e do conhecimento movediço”.

Consideramos igualmente pertinente reiterar algumas das sugestões apresentadas por Eres Fernández (2009, p. 183) posto que são, a nosso ver, alertas importantes para autores e editores de materiais didáticos:

- tratar a gramática de forma contextualizada e que favoreça a reflexão dos estudantes;
- buscar maior equilíbrio entre os conteúdos incluídos em cada volume da coleção²⁰;
- adequar os materiais à realidade das escolas regulares, em especial, da rede pública de ensino (grupos numerosos e carga didática reduzida).

Embora pertinentes e procedentes, tais sugestões envolvem fatores variados e complexos, nem sempre fáceis de conciliar já que seus desdobramentos, em alguns casos, inviabilizariam a publicação do material e/ou sua adoção.

A título meramente ilustrativo, mencionamos a abordagem gramatical: adotar um enfoque que privilegie o raciocínio indutivo, por exemplo, requer mais espaço impresso (o que elevaria o número de páginas, os custos de produção e o preço final do livro) e mais tempo de aula para permitir que os estudantes reflitam acerca do conteúdo tratado. Ao ser necessário dispor de mais horas-aula para o estudo de cada tema gramatical, não será possível atender à realidade das escolas públicas – e de muitas particulares também – de ensino fundamental e médio que têm poucas aulas semanais, carga horária total insuficiente e grande quantidade de alunos por turma. Portanto, como se vê, são problemas reais, difíceis de serem vencidos, mas não por isso é impossível encontrar opções que sejam, ao menos, paliativas. É preciso, portanto, buscar formas de minimizar tais dificuldades.

Resumidamente, podemos afirmar que embora os livros didáticos disponíveis no mercado brasileiro e especialmente as publicações nacionais sejam de boa qualidade e em número elevado como veremos mais adiante, não atendem de maneira plenamente satisfatória a todas as necessidades dos professores. Daí que os docentes precisem fazer

²⁰ Segundo vários informantes que participaram da pesquisa de Eres Fernández (2009), determinadas coleções de LD incluem em alguns volumes uma quantidade muito grande de conteúdos, nem sempre passível de ser trabalhada ao longo do período letivo, enquanto outros volumes da mesma coleção apresentam poucos conteúdos, cabendo ao professor a tarefa de incluir outras informações para suplementar o material adotado.

adaptações, supressões e acréscimos de modo a adequá-los aos seus objetivos de curso e à sua realidade.

3. Metodologia de pesquisa: a catalogação das obras disponíveis

A presente pesquisa foi motivada, entre outros aspectos, pelo nosso anseio de oferecer, especialmente aos professores e futuros professores de ELE, um panorama o mais abrangente possível dos materiais didáticos de espanhol disponíveis no mercado. Partimos, como já assinalamos, da afirmação recorrente de que a quantidade de obras é insuficiente, opinião da qual discordamos. Porém, como não dispúnhamos de dados confiáveis capazes de respaldar nossa visão sobre o assunto, decidimos aventurar-nos nessa empreitada, de modo a contar, ao final da investigação, com um registro amplo e atualizado das publicações voltadas para o ensino e aprendizagem de espanhol.

Tomamos como uma das bases iniciais de nosso trabalho algumas das afirmações constantes nas **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol** (BRASIL, 2006, p. 154), entre elas as que fazem referência ao fato de que os materiais que estão à disposição de professores e alunos podem ser excelentes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é fundamental não só conhecer o que existe à disposição, mas, principalmente, ser capaz de escolher, com critério, aqueles materiais que se mostrem mais adequados para a situação de ensino em questão. Dada a necessidade de delimitar o alcance desta investigação, estabelecemos para o atual estudo os seguintes objetivos:

1. realizar um levantamento dos materiais didáticos destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol disponíveis no mercado brasileiro;
2. classificar esses materiais tipologicamente;
3. classificar esses materiais de acordo com o contexto ou área de ensino a que se destinam.

Entendemos ser de fundamental importância contar com uma relação atualizada das publicações didáticas existentes, posto não se dispor de um banco de dados que contemple toda a produção editorial da área. Assim, uma catalogação desse gênero permitirá, por exemplo:

- a) informar sobre o conjunto de obras disponíveis;
- b) ter acesso rápido a dados gerais de diferentes obras, como ano e local de publicação, autores etc., informações úteis, entre outros motivos, no momento de realizar uma seleção de materiais;
- c) conhecer a disponibilidade de títulos segundo a tipologia (livros didáticos, livros de exercícios, gramáticas, dicionários, livros de leitura, livros de apoio etc.);
- d) verificar a qual contexto ou área de ensino atende determinada obra;
- e) determinar se há necessidade de obras para determinado contexto ou área de ensino.

Como se infere, a criação de um banco de dados deste tipo será de grande utilidade para professores e futuros professores de espanhol assim como para estudantes inscritos em cursos regulares e/ou autodidatas. Porém, não apenas esses profissionais poderão se beneficiar deste estudo: consideramos que tal levantamento e catalogação também será relevante para pesquisadores da área, para autores e para editores de materiais didáticos na medida em que disporão de uma fonte abrangente de informações acerca das publicações destinadas ao ensino e aprendizagem da língua espanhola.

Nota-se, portanto, que o trabalho proposto não se fundamenta em princípios qualitativos uma vez que não se propõe a analisar e a avaliar os materiais didáticos existentes. Tampouco se pauta em critérios quantitativos propriamente ditos, pois não se restringe a informar acerca do número de obras disponíveis nem a oferecer dados estatísticos limitados a esclarecer sobre o avanço ou retrocesso em determinado setor ao longo do tempo, por exemplo. O propósito central desta pesquisa é a constituição de um banco de dados de livre consulta sobre os materiais didáticos voltados para a área de ELE. Trata-se, portanto, de uma investigação cujo caráter principal é o de levantamento e catalogação de obras.

Para realizar a investigação proposta contamos com um total de onze profissionais, entre professores de outras universidades públicas, alunos e ex-alunos de pós-graduação e de graduação da FE-USP, todos vinculados ao Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP. Desses

pesquisadores, três também empreenderam estudos individuais ligados ao tema e vinculados a projetos de Iniciação Científica desenvolvidos na FE-USP²¹.

Tendo em vista a amplitude do nosso projeto, consideramos viável estruturá-lo em duas fases de trabalho consecutivas e correlacionadas. Essas fases foram, por sua vez, divididas em diferentes etapas, conforme descrito a seguir.

Fase 1

1.1. Etapa 1 – Coleta de dados sobre materiais impressos

- 1.1.1. Levantamento das editoras/grupos editoriais com publicações na área de ensino e aprendizagem de espanhol
- 1.1.2. Verificação de disponibilidade de catálogo de publicações em formato eletrônico ou impresso e acesso a esse material
- 1.1.3. Seleção, com base nos catálogos, dos materiais de interesse
- 1.1.4. Elaboração de modelo de ficha para catalogação
- 1.1.5. Elaboração de ficha de catalogação individual para cada obra localizada

1.2. Etapa 2 – Classificação tipológica dos materiais

- 1.2.1. Criação de tabela tipológica
- 1.2.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério tipológico
- 1.2.3. Definição do sistema de ordenação
- 1.2.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação tipológica

1.3. Etapa 3 – Classificação segundo segmento/nível²² a que se destina o material

- 1.3.1. Criação de tabela que contemple os diferentes segmentos/níveis a que se destinam os materiais
- 1.3.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério segmento/nível
- 1.3.3. Definição do sistema de ordenação
- 1.3.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação segmento/nível

²¹ Trata-se das pesquisas realizadas entre 2010 e 2011 por Aline Aparecida da Costa, Ludmila De Nardi e Zípora Maria de Carvalho Silva.

²² Como será detalhado mais adiante, durante o desenvolvimento do trabalho foi necessário modificar o tipo de classificação que passou a considerar o contexto ou área de ensino à qual se destinam os materiais.

Fase 2²³

2.1. Etapa 1 – Coleta de dados sobre materiais eletrônicos

- 2.1.1. Levantamento das instituições/organizações com publicações eletrônicas na área de ensino e aprendizagem de espanhol
- 2.1.2. Verificação de disponibilidade de catálogo eletrônico e de acesso a esse material
- 2.1.3. Seleção, com base nos catálogos eletrônicos, dos materiais de interesse
- 2.1.4. Elaboração de modelo de ficha para catalogação
- 2.1.5. Elaboração de ficha de catalogação individual para cada obra localizada

2.2. Etapa 2 – Classificação tipológica dos materiais

- 2.2.1. Criação de tabela tipológica
- 2.2.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério tipológico
- 2.2.3. Definição do sistema de ordenação
- 2.2.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação tipológica

2.3. Etapa 3 – Classificação segundo o segmento/nível a que se destina o material

- 2.3.1. Criação de tabela que contemple os diferentes segmentos/níveis a que se destinam os materiais
- 2.3.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério segmento/nível
- 2.3.3. Definição do sistema de ordenação
- 2.3.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação segmento/nível

Tendo em vista a quantidade de pesquisadores envolvidos e a abrangência do trabalho, as tarefas foram divididas entre os participantes, como segue:

a) 1.1. Etapa 1 – Coleta de dados sobre materiais impressos

À exceção das três pesquisadoras de Iniciação Científica e de uma aluna de Pós-Graduação que se incorporaram ao projeto após o seu início, todas as demais integrantes do grupo colaboraram no levantamento das informações preliminares descritas nos itens

²³ Como explicaremos mais adiante, esta fase foi suprimida.

1.1.1 e 1.1.2²⁴. Para tanto, elaborou-se uma ficha na qual foram registrados os seguintes dados: nome da editora, endereço, telefone, endereço de página eletrônica, endereço eletrônico, endereço de acesso ao catálogo eletrônico, data de acesso à página eletrônica e outras observações e/ou informações de interesse. Ao final dessa etapa dispúnhamos de uma relação com o registro de 60 empresas, entre editoras, distribuidores e grupos editoriais.

A seguir, constatou-se a necessidade de antecipar o desenvolvimento do item 1.1.4 – Elaboração de modelo de ficha para catalogação – a fim de dar agilidade à realização das demais atividades. Dessa forma, as sete pesquisadoras responsabilizaram-se pela concepção da ficha de catalogação a ser usada nas etapas posteriores²⁵.

Os passos seguintes desenvolveram-se concomitantemente, isto é, à medida que se procedia à seleção dos materiais de interesse (etapa 1.1.3), já se elaborava a ficha de catalogação individual para cada obra localizada (etapa 1.1.5). Todas as integrantes do grupo se envolveram nessa tarefa, inclusive as quatro pesquisadoras que se incorporaram ao grupo após o início dos trabalhos.

Essas atividades foram, provavelmente, as mais demoradas e as que demandaram mais empenho do grupo, pois vários fatores precisavam ser devidamente conciliados, quais sejam: a) a grande quantidade de editoras localizadas e que deveriam ter seu catálogo analisado; b) a necessidade de dispor de uma conexão eficiente com a Internet; c) o fato de que as páginas eletrônicas de diferentes editoras e/ou distribuidores não propiciam uma consulta rápida aos catálogos (pouca clareza no que se refere à sua organização, falta de informação sobre a localização das publicações, *links* inoperantes; agrupamento de obras sem critérios claros ou explícitos, ausência de informações importantes, como por exemplo nome de autor, nível ao qual se destina a publicação etc.); d) disponibilidade insuficiente de dados para que a catalogação pudesse ser realizada, seja na íntegra, seja parcialmente, entre outros.

Some-se a esses entraves o fato de que algumas editoras e/ou distribuidores publicam e comercializam um número elevadíssimo de obras, sendo que vários deles configuram-se em coleções com uma quantidade muito variável de títulos (alguns têm mais de 40) ou se desdobram em diversos níveis (iniciantes, intermediário, avançado). Outros, ainda, apresentam vários materiais diferentes dentro de uma mesma coleção,

²⁴ A relação das editoras e as informações correspondentes a cada uma delas encontram-se no Apêndice 01.

²⁵ O modelo da ficha de catalogação encontra-se no Apêndice 02.

como livro do aluno, manual do professor, livro de exercícios, *CD ROM* etc. Assim, quando uma das pesquisadoras se deparava com uma publicação que oferecia algum tipo de dificuldade para sua catalogação, o grupo todo precisava discutir não só o caso em pauta mas também, e principalmente, estabelecer critérios gerais a serem aplicados em casos semelhantes de modo a contar com princípios comuns e uniformes em todo o trabalho.

Essas discussões e definições acerca dos procedimentos de catalogação levaram o grupo a definir os seguintes critérios que foram seguidos ao longo do trabalho:

- **publicações “únicas”:** obras que só possuem um título – usou-se a ficha padrão sem qualquer observação adicional;
- **coleções de livros didáticos:** obras que oferecem o livro didático, o manual do professor, livro de exercícios, *CD ROM* etc. – criou-se uma ficha para cada uma dessas categorias. Na ficha correspondente à categoria em questão incluíram-se as informações correspondentes a cada nível. Assim, por exemplo, uma coleção que denominaremos a título ilustrativo AAA, tem uma ficha na qual foi assinalada a categoria, por exemplo, “*libro de texto*”. No campo “nível” indicaram-se todos os níveis que a obra atende e também foi incluída informação sobre a quantidade de volumes que compõe a coleção, a quantidade de páginas de cada um deles e o número de ISBN correspondente a cada volume. Foi criada uma nova ficha para os livros da categoria “*Otros: guía didáctica*”, na qual se inseriram as informações correspondentes ao manual do professor da mesma obra AAA: quantidade de volumes, número de ISBN, número de páginas de cada livro, ano de publicação etc. A título ilustrativo, vejam-se os exemplos constantes nos Quadros 1, 2 e 3:

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input checked="" type="checkbox"/> Libro de texto	<input type="checkbox"/> Otro: especificar.	
NIVEL: Elemental, A1 - A2 / Intermedio, B1 – B2 / Nivel avanzado B2		
PÚBLICO: A1-A2: Estudiantes de nivel inicial, sin previos conocimientos de Español Lengua Extranjera, que por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios necesitan aprender español. / B1: Estudiantes de nivel Intermedio, con conocimientos de Español Lengua Extranjera correspondientes al Nivel A2 del Marco que, por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios necesitan, aprender el español específico de esta área. / B2: Manual dirigido a profesionales y estudiantes que deseen profundizar en sus conocimientos del español centrando su atención en el ámbito de los negocios.		
TÍTULO: EN EQUIPO.ES 1 / 2 / 3 – Libro del alumno		
AUTOR(ES): Olga Juan, Marisa de Prada y Ana Zaragoza (v.1, 2) / Olga Juan, Cecilia Ainciburu, Ana Zaragoza, Beatriz Muñoz (v.3)		
EDITORIAL: Editorial Edinumen		
LUGAR DE PUBLICACIÓN:	AÑO DE PUBLICACIÓN:	
EDICIÓN:	VOLUMEN: 3	
PÁGINAS: 192 (v.1, 2); 218 (v.3)	ISBN: 978-84-89756-59-5 (A1-A2) 978-84-95986-21-4 (B1-B2) 978-84-9848-030-6 (B2)	
MATERIAL COMPLEMENTAR:		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta € 15,00	<input checked="" type="checkbox"/> De € 15,01 a € 23,00	<input type="checkbox"/> De € 23,01 a € 30,00
<input type="checkbox"/> De € 30,01 a € 40,00	<input type="checkbox"/> De € 40,01 a € 50,00	<input type="checkbox"/> De € 50,01 a € 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. €	<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado	
OTROS DATOS:		

Quadro 1 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – livro do aluno

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input checked="" type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input type="checkbox"/> Libro de texto	<input type="checkbox"/> Otro: especificar.	
NIVEL: Elemental, A1 - A2 / Intermedio, B1-B2 / Nivel avanzado B2		
PÚBLICO: A1-A2: Estudiantes de nivel inicial, sin previos conocimientos de Español Lengua Extranjera, que por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios necesitan aprender español. / B1: Estudiantes de nivel Intermedio, con conocimientos de Español Lengua Extranjera correspondientes al Nivel A2 del Marco que, por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios, necesitan aprender el español específico de esta área. / B2: Manual dirigido a profesionales y estudiantes que deseen profundizar en sus conocimientos del español centrando su atención en el ámbito de los negocios.		
TÍTULO: EN EQUIPO.ES 1 / 2 / 3 – Libro de ejercicios		
AUTOR(ES): Olga Juan, Marisa de Prada y Ana Zaragoza		
EDITORIAL: Editorial Edinumen		
LUGAR DE PUBLICACIÓN:		AÑO DE PUBLICACIÓN:
EDICIÓN:		VOLUMEN: 3
PÁGINAS: 130 (v.1); 140 (v.2); 184 (v.3)		ISBN: 978-84-89756-71-7 (A1-A2) 978-84-95986-25-2 (B1-B2) 978-84-9848-031-3 (B2)
MATERIAL COMPLEMENTAR: Cd		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta € 15,00	<input checked="" type="checkbox"/> De € 15,01 a € 23,00	<input type="checkbox"/> De € 23,01 a € 30,00
<input type="checkbox"/> De € 30,01 a € 40,00	<input type="checkbox"/> De € 40,01 a € 50,00	<input type="checkbox"/> De € 50,01 a € 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. €		<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado
OTROS DATOS:		

Quadro 2 - Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – livro de exercícios

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input type="checkbox"/> Libro de texto	<input checked="" type="checkbox"/> Otro: Libro del profesor	
NIVEL: Elemental, A1 - A2 / Intermedio, B1-B2 / Nivel avanzado B2		
PÚBLICO: A1-A2: Profesores de estudiantes de español de nivel elemental, que por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios necesitan aprender español. / B1-B2: Profesores de estudiantes de español de nivel Intermedio (correspondientes al Nivel A2 del Marco) que, por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios, necesitan aprender el español específico de esta área. / B2: Profesores de Estudiantes de español de nivel Intermedio (correspondientes al Nivel B2 del Marco) que, por razones profesionales relacionadas con el mundo de los negocios, necesitan aprender el español específico de esta área.		
TÍTULO: EN EQUIPO.ES 1 / 2 / 3 – Libro del profesor		
AUTOR(ES): Olga Juan, Marisa de Prada y Ana Zaragoza		
EDITORIAL: Editorial Edinumen		
LUGAR DE PUBLICACIÓN:		AÑO DE PUBLICACIÓN:
EDICIÓN:		VOLUMEN: 3
PÁGINAS: 124 (v.1, 2); 152 + 16 transparencias (v.3)		ISBN: 978-84-95986-46-7 (A1-A2) 978-84-95986-68-9 (B1-B2) 978-84-9848-032-0 (B2)
MATERIAL COMPLEMENTAR: fichas fotocopiables y material para transparencias (v.3)		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta € 15,00	<input checked="" type="checkbox"/> De € 15,01 a € 23,00	<input type="checkbox"/> De € 23,01 a € 30,00
<input type="checkbox"/> De € 30,01 a € 40,00	<input type="checkbox"/> De € 40,01 a € 50,00	<input type="checkbox"/> De € 50,01 a € 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. €		<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado
OTROS DATOS:		

Quadro 3 - Exemplo de ficha de catalogação de coleção de livros didáticos – manual do professor

- **Coleções em geral:** obras que, sob um mesmo nome, agrupam títulos variados, porém relacionados a uma mesma tipologia – elaborou-se uma ficha para a coleção e no campo “*Otros datos*” foram incluídos os títulos dos diferentes volumes que a integram bem como o número de ISBN de cada um deles, conforme ilustrado no quadro 4. Posteriormente, e com o propósito de facilitar a consulta por parte dos interessados, cada um desses títulos foi separado e incluído em uma ficha independente.

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input type="checkbox"/> Libro de texto	<input checked="" type="checkbox"/> Otro: especificar. Colección de revistas para formación de profesores	
NIVEL: no indicado		
PÚBLICO: profesores		
TÍTULO: REVISTA CARABELA		
AUTOR(ES): Jesús Sánchez Lobato, Aquilino Sánchez Pérez, Isabel Santos Gargallo, Concha Moreno García y Ernesto Martín Peris (consejo de redacción); Isabel Alonso Belmonte (coord.)		
EDITORIAL: SGEL		
LUGAR DE PUBLICACIÓN: Madrid	AÑO DE PUBLICACIÓN: no consta	
EDICIÓN: no indicado	VOLUMEN: 60 volúmenes temáticos	
PÁGINAS: no indicado	ISBN: Ver "Otros datos"	
MATERIAL COMPLEMENTAR:		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 15,01 a R\$ 23,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 23,01 a R\$ 30,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 30,01 a R\$ 40,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 40,01 a R\$ 50,00	<input checked="" type="checkbox"/> De De 50,01 a R\$ 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. R\$	<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado	
OTROS DATOS: Temas de los volúmenes disponibles: 41. Las actividades en la enseñanza de ELE (ISBN: 978-84-7143-600-9). 42. Nuevas tecnologías aplicadas a la enseñanza de ELE (ISBN: 978-84-7143-618-4). 43. La enseñanza de la gramática en la enseñanza de ELE: diferentes aproximaciones ((ISBN: 978-84-7143-696-2). 44. La enseñanza de español con fines específicos (ISBN: 978-84-7143-724-2). 45. Lengua y cultura en el aula de ELE (ISBN: 978-84-7143-744-0). 46. La enseñanza de la expresión escrita en el aula de ELE (ISBN: 978-84-7143-785-3). 47. La enseñanza de la expresión oral en el aula de ELE (797-6). 48. La comprensión lectora en el aula de ELE (ISBN: 978-84-7143-839-3). 49. El desarrollo de la comprensión auditiva en el aula de ELE (ISBN: 978-84-7143-860-7). 50. Modelos de uso de la lengua española (ISBN: 978-84-7143-892-8). 51. Lingüística contrastiva y enseñanza de ELE (1) (ISBN: 978-84-7143-915-4). 52. Lingüística contrastiva y enseñanza de ELE (2) (ISBN: 978-84-7143-961-1). 53. La enseñanza de español a emigrantes (ISBN: 978-84-7143-984-0). 54. La interculturalidad en la enseñanza del español como L2 (ISBN: 978-84-9778-074-2). 55. La evaluación en el aula de ELE (ISBN: 978-84-9778-121-3). 56. La enseñanza de léxico en el aula de ELE (ISBN: 978-84-9778-122-0). 57. MCER (...): propuestas para la enseñanza ELE (1) (ISBN: 978-84-9778-126-8). 58. MCER (...): propuestas para la enseñanza ELE (2) (ISBN: 978-84-9778-127-5). 59. La literatura en el aula de ELE (ISBN: 978-84-9778-252-45). 60. El Portfolio de las lenguas (o PEL) y la enseñanza de lenguas extranjeras/segundas lenguas (ISBN: 978-84-9778-253-1).		

Quadro 4 – Exemplo de ficha de catalogação de coleção

Uma vez finalizada essa etapa efetuou-se a contagem das fichas elaboradas, chegando-se uma quantidade superior a 1.000 fichas sendo que, como já comentado, várias obras constituem coleções e correspondem, portanto, a mais de uma publicação.

Confirmou-se, assim, nossa afirmação inicial que sugeria ser significativa a quantidade de materiais disponíveis dedicados ao ensino e aprendizagem de espanhol, diferentemente do que opinam vários professores. Contudo, dispor apenas de uma informação quantitativa geral não permite, a nosso ver, fazer afirmações categóricas acerca da pertinência desses materiais para atender aos diferentes segmentos educacionais e às várias necessidades de professores e alunos. Por isso, previu-se, ainda nessa primeira fase da pesquisa, a realização de uma segunda etapa, cujo objetivo era o de conhecer e classificar esses mais de mil títulos segundo sua tipologia.

b) 1.2. Etapa 2 – Classificação tipológica dos materiais

Dessa tarefa incumbiram-se três pesquisadoras do grupo. Num primeiro momento as fichas iniciais foram distribuídas entre elas de maneira equitativa. A seguir, elaboraram a ficha de catalogação tipológica²⁶ para, depois, classificarem as fichas sob sua responsabilidade de acordo com o tipo de material envolvido: livro didático, livro de exercícios, manual do professor, gramática, dicionário, livro de apoio gramatical, livro de leitura, ou outro tipo. Contudo, no decorrer do trabalho essa forma de classificação não se mostrou totalmente adequada, uma vez que não é frequente procurar informação, por exemplo, sobre um livro de exercícios que é parte integrante de uma coleção de livros didáticos. Assim, optou-se por catalogar apenas os livros didáticos e no campo “*otros*” incluíram-se as informações complementares, as de maior relevância e aquelas que permitem ter uma visão completa da composição do material.

A essa etapa seguiu-se a de ordenação, de acordo com a sequência alfabética do tipo de material (dicionários, glossários, gramáticas, livros didáticos, livros de apoio gramatical, livros de apoio para professores, livros de exercícios, livros de leitura, material audiovisual, livros preparatórios para vestibulares e concursos, livros para fins específicos e livros de estudo individual/autoaprendizagem). Dentro de cada um dos grupos também foi seguida a ordenação alfabética tomando como base o título de cada obra.

c) 1.3. Etapa 3 – Classificação segundo o segmento/nível a que se destina o material

Paralelamente ao desenvolvimento das tarefas anteriores, outras quatro pesquisadoras assumiram a responsabilidade de realizar a etapa 3 da pesquisa: Classificação segundo o segmento/nível a que se destina o material.

²⁶ Ver Apêndice 03.

Partindo das fichas de catalogação geral dos materiais, chegou-se à conclusão de que seria inviável agrupar as obras de acordo com os diferentes níveis ao qual se destinam, por duas razões fundamentais: a) essa informação nem sempre é oferecida nos catálogos; e b) entre aquelas editoras que indicam o nível há variações quanto à sua denominação. Assim, algumas se pautam nas indicações *inicial*, *intermedio*, *avanzado* e *superior*; outras preferem a designação *básico*, *intermedio* e *avanzado* e há também as que optam pelas escalas propostas pelo **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** (CONSELHO DE EUROPA, 2001), quais sejam: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. À exceção deste último modelo que se respalda em critérios detalhados no mencionado documento, os demais não estão amparados em escalas às quais se tenha acesso, isto é, as editoras não esclarecem acerca dos conhecimentos e/ou conteúdos compatíveis com cada um dos níveis mencionados e adotados por elas. Portanto, decidiu-se não considerar o nível como uma das modalidades de classificação, dada a impossibilidade de agrupamento de diferentes materiais.

A atenção do grupo voltou-se, em seguida, para a análise dos segmentos para os quais as obras estão concebidas. Também neste caso a divergência de classificação entre as editoras é muito significativa e, diante da inviabilidade de tomar como base as indicações dos diferentes catálogos²⁷, o grupo decidiu-se por uma classificação mais ampla e flexível, capaz de permitir a realocação dos diferentes títulos e, ao mesmo tempo, procurou pautar-se em princípios objetivos. Com isso, estabeleceram-se as seguintes classificações:

a) contexto de ensino:

- Educação Infantil / Educación Infantil
- Ensino Fundamental I / *Enseñanza Fundamental I*
- Ensino Fundamental II / *Enseñanza Fundamental II*
- Ensino Médio / *Enseñanza Media*
- Cursos de Letras
- Institutos de Idiomas

²⁷ As classificações adotadas pelas editoras ora se ajustam ao nível escolar (educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, séries finais do ensino fundamental, ensino superior), ora ao contexto de ensino (educação básica, cursos livres), ora à área de atuação (secretariado, turismo, negócios, formação de professores), ora à faixa etária dos alunos (crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos), ora à nacionalidade dos estudantes (brasileiros).

b) áreas e profissões:

- concursos
- professores
- outros

c) mais de uma área e/ou contexto

Com essa classificação definida, o grupo distribuiu as fichas equitativamente entre as participantes que passaram a separá-las tomando como base os contextos e/ou áreas citados.

Nesse momento do trabalho constatou-se que era essencial definir os princípios norteadores do banco de dados a ser criado. Como as informações coletadas até então eram muitas e variadas, passamos a analisar quais eram imprescindíveis para professores, futuros professores, pesquisadores e demais interessados no processo de ensino e aprendizagem de espanhol e em materiais didáticos desse idioma. Pautamo-nos em nossa experiência pessoal – como docentes, pesquisadoras, autoras e usuárias de materiais didáticos – para determinar de quais dados é fundamental dispor no momento de fazer uma consulta para tomar conhecimento sobre um determinado material. Após uma análise pormenorizada de todas as informações de que dispúnhamos, consideramos que a busca costuma se iniciar pelo tipo de material, isto é, o interessado dirige sua atenção a um tipo determinado de material e não a todos de maneira geral. Desse modo, consideramos que o ideal seria adotarmos esse mesmo critério organizacional. Assim, elencamos os seguintes itens como primordiais para localizar e/ou obter dados sobre diferentes obras:

➤ **Classificação tipológica**

- Dicionários
- Gramáticas e cursos de gramática
- Leituras graduadas
- Livros de apoio gramatical, lexical, sintático, ortográfico e textual
- Livros de apoio para o professor
- Livros de exercícios
- Livros didáticos – diversos

- Livros didáticos – EFI
- Livros didáticos – EFII
- Livros didáticos – EM
- Outros

Esta reorganização obrigou-nos a inserir uma nova etapa no trabalho, qual seja, a de reagrupar todas as fichas de acordo com esse último critério. Além disso, também reavaliámos a pertinência de deixar à disposição, no banco de dados, todas as informações coletadas por nós nas etapas anteriores. Assim, o grupo questionou-se acerca da necessidade de, por exemplo, informar o número de páginas das publicações – alguém compra um livro pela quantidade de páginas? – ou o preço, um dado que, embora seja relevante, nem sempre estava disponível e, ademais, está sujeito a constante variação.

Após uma minuciosa análise dos vários prós e contras relativos à exclusão no banco de dados a ser criado de diversas informações já coletadas por nós, optamos por elaborar uma nova tabela na qual seriam lançadas as informações consideradas essenciais e que serão disponibilizadas no banco de dados. As informações constantes na tabela são as seguintes:

- título da obra
- nome(s) do(s) autor(es)
- nome da editora
- ano de publicação
- número de ISBN
- observações

Com essas novas decisões tomadas, foi feito um novo levantamento de quantas editoras haviam sido catalogadas até então, chegando-se ao total de mais de 60 empresas e/ou grupos editoriais. Paralelamente, procedeu-se à contagem das obras já catalogadas e verificou-se dispormos de 2.083 fichas que foram redistribuídas equitativamente entre 9 das 11 participantes da pesquisa. Essas 9 pesquisadoras se incumbiriam de lançar os dados correspondentes a cada obra na nova tabela criada, conforme acabamos de descrever, e enviá-la, separada conforme a classificação tipológica e ordenada alfabeticamente, à coordenadora, quem se encarregaria de juntar e

organizar todas as informações, de modo a poder disponibilizá-las no banco de dados eletrônico.

Entretanto, uma das pesquisadoras foi desligada do grupo durante essa etapa da pesquisa²⁸, de tal modo que as fichas que ela deveria lançar na mencionada tabela retornaram à coordenadora, quem se incumbiu dessa tarefa.

O passo seguinte consistiu, portanto, em juntar, organizar e revisar todas as informações coletadas e organizadas nas 11 tabelas elaboradas pelas 10 integrantes finais da pesquisa, trabalho esse que ficou sob a responsabilidade da coordenadora do projeto. Chegamos, assim, a um total de 2.207 títulos. A diferença em relação ao total anteriormente obtido (2083) deve-se à reagrupação feita: obras que estavam desmembradas e que pertenciam a uma mesma coleção foram agrupadas numa só ficha e obras que haviam sido catalogadas juntas por integrarem uma só coleção mas configuravam obras independentes foram desmembradas. A tabela e o gráfico a seguir ilustram a distribuição das publicações por tipo e/ou segmento a que se destinam.

Tabela 3 – Quantidade de títulos publicados por tipo / segmento

Material didático	Sim	
	Quant.	%
Dicionários	253	11,5
Gramáticas e cursos de gramática	82	3,7
Leituras graduadas	658	29,8
Livros de apoio gramatical, lexical, sintático, ortográfico e textual	227	10,3
Livros de apoio para professores e futuros professores (com caráter didático)	94	4,2
Livros de exercícios	34	1,5
Livros didáticos – diversos	214	9,7
Livros didáticos – Ensino Fundamental – 1º a 5º ano	18	0,8
Livros didáticos – Ensino Fundamental – 6º a 9º ano	34	1,5
Livros didáticos – Ensino Médio	36	1,7
Outros (estudos teóricos – formação inicial/continuada)	557	25,3
TOTAL	2207	100

²⁸ Aline Aparecida da Costa.

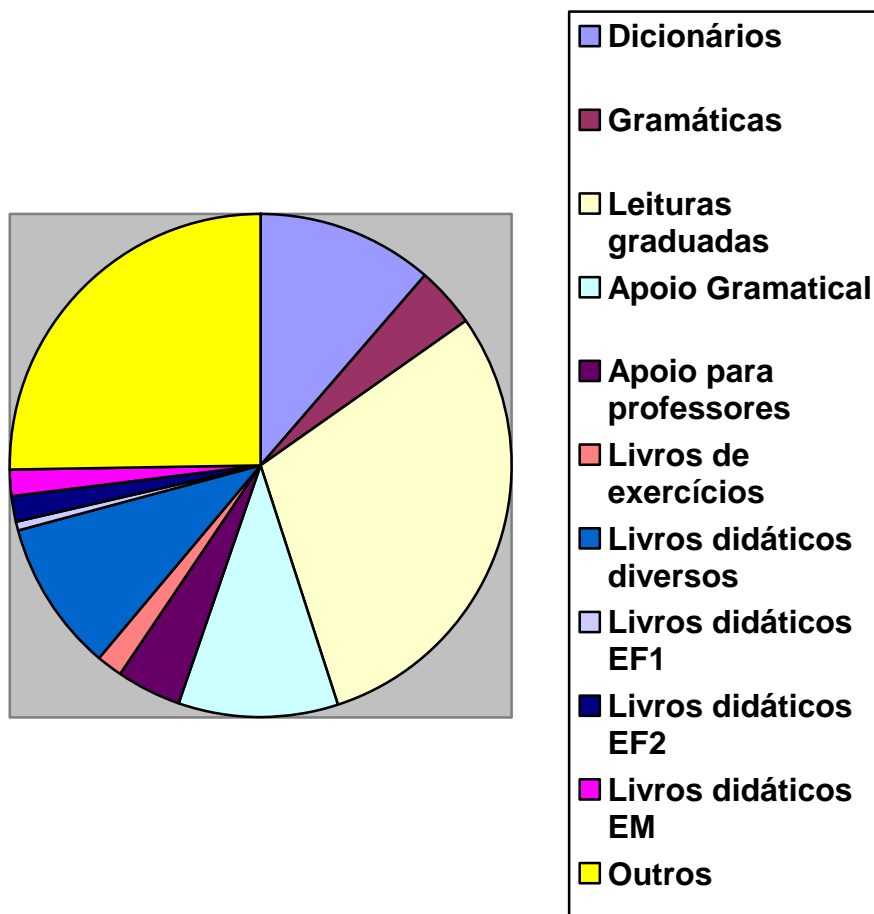


Gráfico 2 – Títulos publicados por tipo / segmento

Embora não seja nosso propósito, aqui, analisar os índices de publicações de cada setor, não podemos deixar de registrar que, como se observa, há uma grande disparidade na atenção dada a alguns segmentos e/ou tipos de materiais, pois enquanto alguns são bastante bem atendidos pelo mercado editorial, outros parecem não ser fonte de grande preocupação das editoras e autores. Assim, enquanto as leituras graduadas são responsáveis por 29,8% das publicações (didáticas) em língua espanhola, os livros didáticos destinados às séries iniciais do ensino fundamental ficam com apenas 0,8% da fatia do mercado editorial, os livros didáticos voltados para os anos finais do ensino fundamental atingem 1,5% das publicações e os livros didáticos direcionados ao ensino médio situam-se em torno de 1,7% do total das obras publicadas. Sem entrar no mérito da necessidade de que haja publicações com foco na leitura, chama a atenção que o volume delas (29,8%) supere em muito o total das publicações de livros didáticos específicos para a educação básica (4,0%).

Assim, concluindo esta fase de nossa pesquisa, disponibilizamos para consulta livre a tabela final que organizamos da qual constam os 2.207 títulos separados por tipos / segmentos aos quais as obras se destinam, conforme detalhado anteriormente. Esclarecemos que quando uma informação determinada não foi localizada no catálogo da editora (por exemplo, o ano de edição), na tabela incluímos a indicação **n/c** (não consta). Já na coluna **Observaciones** inserimos informações complementares que consideramos úteis (como se há CD de áudio para o material, indicação do nível ao qual se destina, se há material auxiliar para o professor etc.). Cabe esclarecer, ainda, que quando se trata de coleções compostas de vários volumes, na coluna ISBN remetemos ao *site* da editora.

No próximo item apresentamos alguns comentários sobre o trabalho até aqui desenvolvido.

4. Considerações gerais sobre a primeira fase da pesquisa e alterações no projeto

Tendo em vista a conclusão da primeira fase do trabalho, o tempo e esforços demandados para sua realização, o grande volume de informação coletada e organizada, considerou-se oportuno, neste momento, apresentar e divulgar os dados disponíveis, com o propósito de que o público interessado comece a se beneficiar da investigação realizada.

Assim, disponibilizamos gratuitamente a consulta, por meio eletrônico, ao banco de dados sobre materiais didáticos de espanhol incluído na página *web* da Faculdade de Educação da USP, no *site* do CEPTEL – Centro de Estudos e Pesquisas em Ensino de Línguas e que se compõe dos seguintes elementos:

- este relatório descritivo, explicativo e argumentativo;
- relação das editoras e/ou distribuidores de material didático de espanhol;
- tabela de materiais publicados segundo classificação tipológica e segmento ao qual se destinam

Em relação à segunda fase do trabalho proposta no projeto original, após exaustiva análise, consideramos inviável a sua realização, dado que a coleta de dados das publicações eletrônicas mostra-se muito mais complexa e difícil do que a das

publicações impressas. Pudemos acompanhar a investigação individual realizada por uma das integrantes deste Grupo de Pesquisa e que tinha como foco coletar e analisar apenas alguns dos materiais eletrônicos disponibilizados pelas editoras em suas páginas *web*²⁹. Como a pesquisadora detalha em seu Relatório Final³⁰, as dificuldades encontradas foram inúmeras e foi preciso fazer diversos recortes e ajustes ao longo do processo de pesquisa para poder realizar o estudo. Entre os muitos elementos complicadores destacam-se a necessidade de adquirir alguns dos materiais eletrônicos para poder ter acesso a eles (mesmo que o propósito fosse, apenas, investigativo); a dificuldade de acesso a determinados portais; a indisponibilidade de muitas páginas eletrônicas; a interrupção na navegação por falhas no servidor; a ausência de informações como público ou nível ao qual se destinam determinados materiais, por exemplo. Além disso, e considerando o dinamismo do universo tecnológico, entendemos que qualquer pesquisa que tenha como objetivo analisar os materiais disponibilizados na Internet precisa ser muito ágil para não correr o risco de tornar-se defasada rapidamente. Assim, ao reavaliarmos nosso projeto, entendemos não ser procedente levarmos adiante a segunda fase, conforme proposto inicialmente.

Entretanto, e conforme já sinalizamos, a pesquisa realizada nos permite apresentar algumas considerações e conclusões importantes. São elas:

- **Quantidade de materiais disponíveis.** Diferentemente do que afirmam alguns professores, existe material didático voltado para o ensino e aprendizagem de espanhol em quantidade elevada. Ao longo de nossa pesquisa foi possível arrolar, como já informamos, 2.207 títulos sobre os mais diferentes assuntos e voltados para públicos muito diversos. Assim, inferimos que talvez falte divulgação, por parte de editoras e distribuidores, das obras existentes a fim de que os professores tomem conhecimento de todas as opções disponíveis. Consideramos ser fundamental que os profissionais da área conheçam as obras das quais tanto eles quanto seus alunos podem lançar mão, uma vez que os materiais didáticos podem (e devem) constituir-se em auxiliares importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Igualmente é essencial que os professores desenvolvam o hábito de consultar as páginas *web* das diferentes

²⁹ Trata-se da pesquisa de Iniciação Científica realizada por Zípora Maria de Carvalho Silva.

³⁰ Zípora Maria de Carvalho Silva, *Aproximação aos Materiais Didáticos de Espanhol Língua Estrangeira: Levantamento e Catalogação*. Faculdade de Educação da USP, 2011.

editoras já que, por meio delas, é possível o acesso aos catálogos atualizados – em geral, anualmente – e, dessa forma, ter informação sobre os vários materiais publicados.

- **Tipos de materiais.** Encontram-se à disposição de professores e estudantes, diferentes coleções de livros didáticos, dicionários, gramáticas e/ou livros de apoio gramatical, livros de leitura, além de muitos títulos sobre outros assuntos.
- **Contextos e áreas de ensino a que se destinam os materiais.** Embora seja muito difícil agrupar objetivamente todos os materiais por contextos e áreas de ensino, nota-se que as carências de publicações para certos contextos e áreas são notáveis. Já não se trata apenas de dispor de gramáticas, dicionários ou livros didáticos, mas de contar com um catálogo abrangente que objetive atender aos diferentes públicos de maneira adequada.
- **Acesso aos catálogos eletrônicos.** Constatou-se a dificuldade de acessar diferentes páginas eletrônicas de grupos editoriais e/ou de localizar com rapidez o catálogo de materiais didáticos de ELE, seja porque se encontravam em construção, em manutenção ou simplesmente fora de serviço. Em alguns casos, a configuração das páginas eletrônicas não permite transitar sequencialmente de uma obra a outra, isto é, torna-se necessário voltar ao menu principal para poder localizar uma nova publicação, o que dificulta o acesso às informações sobre as obras editadas. Em outros casos, é necessário efetuar um cadastro para ter acesso ao catálogo o que, se não chega a ser um entrave, é mais um elemento complicador. Essas dificuldades sugerem ser oportuna uma reconfiguração dos portais das editoras e das formas de acesso aos seus catálogos, afinal, os professores só podem optar por aqueles materiais a cujos títulos e informações têm acesso.
- **Informações disponíveis nos catálogos.** As análises dos materiais das mais de 60 editoras, grupos editoriais e/ou distribuidores revelou várias lacunas dos catálogos. Entre elas, destacamos: a) nem sempre são indicados os nomes dos autores das obras; b) nem sempre são indicados os níveis aos quais os materiais se destinam; c) quando os níveis são indicados, não se esclarecem os

conhecimentos ou conteúdos compatíveis com cada um dos níveis (básico/inicial, intermediário, avançado, superior); d) é recorrente a ausência de informação quanto ao ano da publicação, número da edição, lugar de publicação e quantidade de páginas; e) em muitas publicações não se informa o preço. Por outro lado, a maioria dos catálogos inclui o número de ISBN das publicações, o que consideramos uma informação secundária para os professores, já que é raro um usuário aproximar-se de uma obra por meio do seu número de registro oficial³¹. Portanto, entendemos que vale a pena – além de ser necessário – revisar as informações fornecidas nos catálogos, de modo a propiciar aos professores resenhas que efetivamente permitam que eles tenham uma visão mais abrangente das obras e para que, em decorrência disso, tenham melhores condições de analisar as contribuições que podem oferecer a eles e aos seus alunos.

Como se depreende das considerações feitas ao longo deste trabalho, esta pesquisa procura retratar a situação atual do mercado editorial voltado ao ensino e aprendizagem de espanhol e, por isso mesmo, ela revela uma visão de um momento determinado, neste caso, o período compreendido entre março de 2010 e dezembro de 2012. Temos consciência de que os dados obtidos e aqui incorporados são efêmeros, pois novas publicações surgem a todo momento, o que poderia reduzir a importância de nossa pesquisa. Contudo, entendemos que este trabalho investigativo, mesmo tendo um caráter sincrônico, era necessário e tem contribuições importantes a oferecer: de um lado, aos professores, na medida em que põe ao seu alcance um banco de dados atualizado e até agora inexistente, por meio do qual podem ter acesso a informações objetivas sobre as publicações destinadas ao ensino e aprendizagem de espanhol; e, de outro, às editoras, posto que oferece não só uma visão sobre aspectos que podem ser melhorados em seus catálogos e páginas eletrônicas, mas, também, um panorama de quais segmentos educacionais precisam ser mais bem atendidos e quais tipos de materiais ainda são necessários para professores e estudantes.

³¹ Entendemos, contudo, que a informação acerca do número de ISBN das publicações é importante. Embora ele não interfira na análise dos materiais, é relevante no momento da compra, pois constitui a “identidade” numérica da obra.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, D. *A morte do método*. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**. Brasília: UnB, vol.2, 2003.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Lingüística Aplicada. Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas: Pontes e ArteLíngua, 2005.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. et al.. *A representação do processo e aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º grau*. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas (17): 67-97, IEL/UNICAMP, Jan/Jun.1991.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. e CONSOLO, D.A. *A pesquisa analítica sobre o livro didático nacional de língua estrangeira*. **Revista Letras**, Campinas: PUC-CAMP, volume especial, maio 1990.

BOHN, H.J. e VANDRESEN, P. **Tópicos de Lingüística Aplicada**. Florianópolis: UFSC, 1988.

BRASIL. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2011.

BRASIL/MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Espanhol**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 24 maio 2011.

----- **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio – Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 24 maio 2011.

BRASIL/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLEGARI, M. O. V. **Saborear para saber: diferentes olhares sobre a motivação em sala de aula – um estudo com alunos e professores de espanhol do Ensino Médio**. 2004. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102008-181412/>>. Acesso: 24 maio 2011.

----- **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis. Análise e intervenção num Centro de Estudos de Línguas de São Paulo**. 2008. 230p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18032009-154414>>. Acesso: 24 maio 2011.

CAMORLINGA ALCARAZ, R. *Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade*. In: SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005, p.195-205.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação**. Lisboa: Asa, 2001. Disponível em: <http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 24 maio 2011.

COSTA, D.N.M. da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º. grau**. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.

ERES FERNÁNDEZ, I.G.M. *La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil*. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Suplemento El hispanismo en Brasil**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia en Brasil, 2000a, p.59-80.

-----. *Profesores y autores: la doble función de muchos hispanistas brasileños*. **Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia en Brasil, 2000b, p.273-295. Disponível em: <http://www.mec.es/sgci/br/es/publicaciones/seminarios/seminarios00/29_profesores.pdf>. Acesso: 24 maio. 2011.

-----. **Incidências e relações de alguns aspectos psicopedagógicos em materiais didáticos de espanhol e em cursos de formação de professores**. Relatório final de pesquisa individual. Edital Programa de Estágio-Docente no exterior – Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. São Paulo, 2009.

-----. *Materiais didáticos de língua espanhola: uma proposta de matriz de análise*. No prelo. 2011.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M.C. *Lo tradicional en los manuales de español para extranjeros*. **Actas del Tercer Congreso Nacional de ASELE. El español como lengua extranjera. De la teoría al aula**. Málaga: 1993, p.127-146.

-----. *Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos*. In: SÁNCHEZ LOBATO, J. e SANTOS GARGALLO, I. (dir.) **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005, p.715-734..

GARMENDIA IGLESIAS, A. et al.. *Una redacción E/LE: la evaluación y el diseño de materiales didácticos como profesión*. **Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia en Brasil, 2000, p.241-244.

GELABERT, M.J. et al.. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco/Libros, s/d.

INSTITUTO CERVANTES. **Diccionario de Términos Clave de ELE**, 1997. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es>>. Acesso em: 24 maio 2011.

KANASHIRO, D.S.K. **Do ensino médio ao superior, que ponte os une? Um estudo de provas de vestibular de língua espanhola** (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2007 (224p.). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062007-090818/pt-br.php>>. Acesso: 24 maio 2011.

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis: Issues and Implications**. London: Longman. 1985.

MELONI, E. *Cómo trabajar con textos. Análisis de materiales didácticos*. In: **Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia en Brasil, 2000, p.233-240.

RINALDI, S. **Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças : um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro**. São Paulo: FEUSP, 2006. 163p.(Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-110155/pt-br.php>>. Acesso em: 24 maio 2011.

SALABERRI RAMIRO, S. *El libro de texto: selección y explotación*. In: BELLO, P. et al.. **Didáctica de las segundas lenguas**. Madrid: Santillana, 1996. p.109-123.

SALINAS, A. *Ensino de espanhol para brasileiros: destacar o uso ou a forma?* In: SEDYCIAS, J. (org.) **O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005, p.54-60.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. et al.. **Antena 1. Curso de Español para Extranjeros. Guía Didáctica**. Madrid: SGEL, 1986.

----- **Cumbre. Curso de Español para Extranjeros. Nivel Elemental. Edición Especial para Brasil**. Madrid: SGEL, 1997.

SANS, N. *Criterios para la evaluación y diseño de materiales didácticos para la enseñanza de ELE*. **Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia en Brasil, 2000, p.10-22.

SILVA, L.M.P. da. *Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico*. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola: 2005, p. 182-194.

SILVA, Z.M.C. **Aproximação aos materiais didáticos de espanhol língua estrangeira: levantamento e catalogação**. Relatório Final de Pesquisa vinculada ao PIBIC/FEUSP. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2011, 59f.

APÊNDICE 01

RELAÇÃO DE EDITORAS E/OU DISTRIBUIDORES

Nome da editora: Alianza Editorial		
Endereço:		
Telefone: [+34] 91 393 88 88	Página web: <www.alianzaeditorial.es>	e-mail: alianzaeditorial@alianzaeditorial.es
Catálogo disponível em: < http://www.alianzaeditorial.es/cgi-bin/main.pl >		
Data de acesso: 18 set. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Arco Libros, S.L.		
Endereço: C/ JUAN BAUTISTA DE TOLEDO, 28 28002 MADRID ESPAÑA		
Telefone: 34 91 415 36 87 / 416 13 71 FAX 34 91 413 59 07	Página web: < http://www.arcomuralla.com >	e-mail: arcolibros@arcomuralla.com
Catálogo disponível em: < http://media.arcomuralla.com/documents/pdfs/Catalogo_2_L.pdf >		
Data de acesso: 18 mar. 2011		
Obs.: Distribuidoras Lia Libros: (0xx11) 3672-4604 – 3868-1178 – lialibros@lialibros.com.br Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Atual Editora (Saraiva S/A Livreiros Editores - MATRIZ)	
Endereço: R: Henrique Schaumann, 270 - Cerqueira César - 05413 - 909 - São Paulo - SP	
Telefone: (11) 3613-3000 / Fax: (11) 3611-3308 / Fone Vendas: (11) 3616- 3666 / Fax Vendas: (11) 3611-3268 / Fone Atend. Prof.: 0800-0117875	Página web: http://www.editorasaraiva.com.br/faleConosco.aspx
Catálogo disponível em: < http://www.editorasaraiva.com.br/catalogo.aspx >	
Data de acesso: 18 set. 2011	
Obs.: Atendimento de Vendas e Sala dos Professores: Avenida Antártica, 92 - Barra Funda - 01141-060 - São Paulo – SP. Há representantes em quase todos os estados brasileiros. Atual Editora e Editora Saraiva pertencem ao mesmo grupo editorial.	

Nome da editora: Base Editora e Gerenciamento Pedagógico Ltda.	
Endereço: Rua Antônio Martin de Araújo n.º 337 - 80020-320 - Curitiba – PR	
Telefone: (41) 3264-4114 / (41) 3264-8471	Página web: < http://www.base-editora.com.br/ >
Catálogo disponível em: < http://www.base-editora.com.br/ >	
Data de acesso: 30 nov. 2010	
Obs.:	

Nome da editora: Campus Editora – Elsevier		
Endereço: não informado		
Telefone: 0800-026534/ 00xx11 5105.8555 / (21) 3970-9300	Página web: < http://www.elsevier.com.br >	e-mail: info@elsevier.com.br / sac@elsevier.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.elsevier.com.br/site/produtos/Catalogo.aspx?seg=1 >		
Data de acesso: 09 mar. 2010		
Obs.: A Editora Campus é brasileira e Elsevier é holandesa. Existe uma “parceria” entre as empresas, como consta no <i>site</i> ; porém não se trata de uma sociedade.		

Nome da editora: Cátedra		
Endereço: Juan Ignacio Luca de Tena, nº15 Madrid. España. Código Postal 28027		
Telefone: 91 393 87 87	Página web: < http://www.catedra.com >	e-mail: catedra@catedra.com
Catálogo disponível em: < www.catedra.com >		
Data de acesso: 20 mar. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Cengage Learning		
Endereço: Nível 7, 80 Dorcas - South Melbourne- Vitória 3205- Austrália		
Telefone: 61 3 9685 4111 Fax :61 3 9685 4199	Página web: < http://www.cengage.com.au >	e-mail: anz.customerservice@cengage.com
Catálogo disponível em: < http://www.cengage.com.au >		
Data de acesso: 05 abr. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Lia Editora (São Paulo)		

Nome da editora: Companhia Editora Nacional Ltda. IBEP		
Endereço: Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré - São Paulo - SP		
Telefone: (11) 2799-7799 (SP) o 08000.17.56.78	Página web: < http://www.ibep-nacional.com.br >	
Catálogo disponível em: < http://www.ibep-nacional.com.br >		
Data de acesso: 10 jan. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: DCL editora - Difusão Cultural do Livro		
Endereço: Rua Manoel Pinto de Carvalho, 80 - Bairro do Limão - CEP 02712-120 – São Paulo/SP		
Telefone: (11) 3932-5222	Página web: < http://www.editoradcl.com.br/2009/ >	
Catálogo disponível em: < http://www.editoradcl.com.br/2009/livros.asp?cat=16 >		
Data de acesso: 09 mar. 2010		
Obs.: Não há catálogo <i>on line</i> ; é preciso fazer a busca das obras disponíveis no próprio <i>site</i> .		

Nome da editora: Difusión Centro de Investigación y Publicación de Idiomas		
Endereço: C/Trafalgar, 10, entlo. 1ª - 08010 Barcelona - Espanha		
Telefone: ESPAÑA: Tel. 0034 93 268 03 00 - Fax. 0034 93 310 33 40	Página web: < http://www.difusion.com/ >	
Catálogo disponível em: < http://www.difusion.com/catalogo/1/2/catalogo.html >		
Data de acesso: 09 mar. 2010		
<p>Obs.: Há vários representantes e/ou distribuidores no Brasil. Alguns são: DISAL: Av. Marques de São Vicente, 182, Barra Funda – SP - 01139-000 SÃO PAULO – Fone: (11) 32 26 31 11 - Fax. (11) 08 00 77 07 106 <comercialdisal@disal.com.br>; <www.disal.com.br> LIBRERÍA ESPAÑOLA E HISPANOAMERICANA: Rua Augusta 1371 - Consolação - 01305-100 SÃO PAULO – Fone: (11) 3283 4700 / Fax. (11) 288 6434 <libreriaespanola@gmail.com> / <www.libreriaespanola.com.br> LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA.: Rua Conselheiro Ramalho, 330 - 00017 SÃO PAULO – Fone: (11)3241 3677 - Fax. (11) 3105 6867 - <efontes@martinsfontes.com.br> / <www.martinsfontes.com.br> SBS-SPECIAL BOOK SERVICES: Av. Casa Verde, 463 - Casa Verde – SP - 02519-000 SÃO PAULO – Fone: (11) 62 38 44 77 - Fax. (11) 69 77 13 84 - <sbs@sbs.com.br> / <www.sbs.com.br></p>		

Nome da editora: Disal Editora		
Endereço: Al. Mamoré, 911 nº 107 - Alphaville Industrial - CEP: 06454-040 - Barueri / SP		
Telefone: (11) 3226-3111/(11) 4195-2811	Página web: < http://www.disaeditora.com.br >	e-mail: disaeditora@disaeditora.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.disaeditora.com.br/ >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Edebe		
Endereço: Paseo San Juan Bosco, 62 - 08017 Barcelona		
Telefone: (Barcelona) 93 203 74 08	Página web: < http://www.edebe.com >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.edebe.com >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva - Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Edelsa - Grupo Didascalía S.A.		
Endereço: Espanha: Plaza Ciudad de Salta 3- 28043, Madrid		
Telefone:(34) 91 4165511 (Madrid) Fax:(34) 91 416 54 11	Página web: < http://www.edelsa.es >	e-mail: magarcia@edelsa.es
Catálogo disponível em: < http://www.edelsa.es/catalogo.php >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Representante no Brasil: DISAL – Matriz Av. Marquês de São Vicente, 182 - CEP 01139-000 – São Paulo – SP < administrador@disal.com.br > - (11) 3226-3111 / (11) 0800-7707106		

Nome da editora: Ediciones Libertador		
Endereço: Av. Corrientes, 1318		
Telefone: (Argentina) 4373-4357 - Fax: 4372-1691	Página web: < http://www.edicioneslibertador.com.ar/institucional.php >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.edicioneslibertador.com.ar/catalogo.php >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva - Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Edições Escala Educacional S.A.		
Endereço: Av. Profª Ida Kolb, 551 - 02518-000 – Casa Verde - São Paulo – SP		
Telefone: (11) 3855-2201	Página web: < http://www.escalaeducacional.com.br/ >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.escalaeducacional.com.br >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Edições SM		
Endereço: Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55 – Água Branca – 05036-120 – São Paulo – SP		
Telefone: 2111-7400 / 0800-7254876 (atendimento ao professor)	Página web: < http://www.edicoessm.com.br/ >	e-mail: edicoessm@grupo-sm.com
Catálogo disponível em: http://www.edicoessm.com.br/catalogo/ / http://www.sm-ele.com/		
Data de acesso: 09 mar. 2010 e 12 dez. 2010		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Alta Books		
Endereço: Rua Viuva Claudio 291 - Jacaré - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20970-031		
Telefone: (21) 3278-8159 / 3278-8069 / 3278-8419 / FAX: 3277-1253	Página web: < www.altabooks.com.br >	e-mail: altabooks@altabooks.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.altabooks.com.br/advanced_search.php?osCsid=2uvmjb02l36g8sj04l38hj3co1 >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Ática Ltda.		
Endereço: Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - CEP 02909-900 - São Paulo – SP		
Telefone: (11) 3990-2100 / Fax: (11) 3990-1784	Página web: < www.atica.com.br >	e-mail:
Catálogo disponível em: < http://sites.aticascipione.com.br/didaticos/ >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Possuem representantes/distribuidores em todos os estados brasileiros.		

Nome da editora: Editora Barros, Fischer e Associados Ltda.		
Endereço: R: Ulpiano, 86, Sl 1, Lapa - São Paulo, SP - CEP 05050-020		
Telefone: (11) 3675-0508	Página web: < http://www.bafisa.com.br >	e-mail: contato@resumao.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.bafisa.com.br/busca.asp?busca=* >		
Data de acesso: 11 mar. 2010		
Obs.: -		

Nome da editora: Editora FTD S. A.		
Endereço: Rua Rui Barbosa, 156 - CEP: 01326010 - Bela Vista - São Paulo – SP		
Telefone: (11) 3598-6000	Página web: < http://www.ftd.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.ftd.com.br >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Atendimento ao professor Tel: (11) 3598-6200/ Fax: (11) 3611-7075 - Av. Ermano Marchetti, 974 - Lapa de Baixo - São Paulo – SP - CEP: 05038-001		

Nome da editora: Editora Globo/Globo Livros		
Endereço: Av. Jaguaré, 1485 , São Paulo, SP		
Telefone: (11) 3767-7400 Fax: (11) 3767-7870	Página web: < http://globolivros.globo.com/ >	e-mail: globolivros@edglobo.com.br
Catálogo disponível em: < http://globolivros.globo.com/busca_catalogo.asp >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Ibpex		
Endereço: Av. Vicente Machado, 317. 14º andar. - 80420-010 – Centro - Curitiba. PR		
Telefone: (41) 2103-7306	Página web: < www.editoraibpex.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.editoraibpex.com.br/catalogo >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Melhoramentos Ltda.		
Endereço: Rua Tito, 479 - Bairro: Vila Romana - CEP: 05051000 - São Paulo – SP		
Telefone: (11) 3874-0900 Fax: (11) 3874-0940	Página web: < http://www.editoramelhoramentos.com.br >	e-mail:
Catálogo disponível em: Em construção		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Moderna Ltda.		
Endereço: Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho - São Paulo - CEP 03303-904		
Telefone: (11) 2790.1300 (11) 2602.5510	Página web: < http://www.moderna.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.moderna.com.br/livros-didaticos/ >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Possuem distribuidores/representantes em várias cidades brasileiras.		

Nome da editora: Editora Nobel		
Endereço: R. Pedroso Alvarenga, 1046 9º andar Itaim Bibi - 04531-004 São Paulo – SP		
Telefone: (11) 3706.1466 Fax: 0800-160018	Página web: < http://www.editoranobel.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.editoranobel.com.br/PT/pagina.asp >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editora Scipione Ltda.		
Endereço: Rua Cenzo Sbrighi, 27 , loja e sobreloja - Água Branca - CEP 05036-010		
Telefone: 0800 115152/ 0800 161700/ 3990-1788 / 3990-1777	Página web: < www.scipione.com.br >	e-mail: atendimento@scipione.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.scipione.com.br/Paginas/Home.aspx?Exec=1# >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Oferece apoio pedagógico aos professores		

Nome da editora: Editorial Edinumen		
Endereço: C/ José Celestino Mutis, 4 - 28028 Madrid – España		
Telefone: +34 913 085 142	Página web: < http://www.edinumen.es/index.php?option=com_frontpage&Itemid=45&lang=es >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.edinumen.es/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=31&phpMyAdmin=33b35e91e5ae3aceb77774541c35fba2 >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: Representante no Brasil: Cengage Learning Ltda. Condomínio E-Business - Rua Werner Siemens, 111 – Prédio 20 – Espaço 03 - 05069-900 Lapa de Baixo São Paulo - SP – Brasil - Telefone: (55 11) 3665-9931 - Fax: (55 11) 3665-9901 - bianca.palumbo@cengage.com Letraviva - Av. Rebouças, 1986 - CEP-05402-300 Sao Paulo – Brasil – Telefone: 011 3088-7992 - Fax: 011 3088-7992 letraviva@letraviva.com.br Lia Editora - Rua Cotoxó, n.º 611, C.J. 17 Vila Pompeia –Perdizes - CEP 05021-000 São Paulo – SP. – Brasil - Telefone: 3868 1178 - Fax: 11 3672 4604 liaeditora@ig.com.br		

Nome da editora: Editorial Espasa Calpe, S.A.		
Endereço: Paseo Recoletos nº 4 2ª Planta - 28001 Madrid		
Telefone: 91 423 03 70	Página web: < http://www.espasa.com/ >	e-mail: sugerencias@espasa.es
Catálogo disponível em: < http://www.planetadelibros.com/editoriales-catalogo-espasa-5.html >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editorial Libsa, S.A.		
Endereço: Calle San Rafael, 4 – Alcobendas – 28108 - Madrid		
Telefone: 91 657 2580 Fax: 91 657 2183	Página web: < http://www.libsa.es >	e-mail: libsa@libsa.es
Catálogo disponível em: http://www.libsa.es		
Data de acesso: 05 abr. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editorial Octaedro		
Endereço: Calle Bailén, 5 – Barcelona – 08010		
Telefone: 93 246 4002 Fax: 93 231 1868	Página web: < http://www.octaedro.com >	e-mail: octaedro@octaedro.es
Catálogo disponível em: < http://www.octaedro.com/OCTCtGrp.asp?tipo=grup&id=es&txt=Catálogo >		
Data de acesso: 05 abr. 2011		
Obs.: Distribuidora: Lia Editora		

Nome da editora: Editorial Presença		
Endereço: Estrada das Palmeiras, 59 - Queluz de Baixo, 2730-132 - Barcarena, Portugal		
Telefone: (35121) 4347-000 Fax: (35121) 434-6502	Página web: < http://www.presenca.pt >	e-mail: editorial@presenca.pt
Catálogo disponível em: < http://www.presenca.pt/catalogo.ud121?UDSID=\$\$\$\$00110920011131006222195456\$\$\$ >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Editorial Síntesis S.A.		
Endereço: C/ Vallehermoso, 34 28015 – Madrid - España		
Telefone: (34) 91 593 20 98 (34) 91 445 86 96	Página web: < http://www.sintesis.com >	e-mail: info@sintesis.com
Catálogo disponível em: < http://www.sintesis.com >		
Data de acesso: 20 mar. 2011		
Obs.: Distribuidora Lia Libros - Rua Cotoxó, 611 55 11 3672 4604 ou tel.: 3868 1178. < www.lialibros.com.br > / lialibros@lialibros.com.br		

Nome da editora: EnCLAVE ELE		
Endereço: C/General Díaz Porlier, 21, entreplanta A1 – 28001 – Madrid – España		
Telefone: +34 91 431-6714 Fax +34 91 435-5089 / (11) 3116-0000	Página web: < http://www.enclave-ele.es/web/ >	e-mail: contacto@enclave-ele.com
Catálogo disponível em: < http://www.enclave-ele.com/web/catalogo > (em pdf) / Catálogo interativo: < http://www.enclave-ele.es/web/catalogo-interactivo >		
Data de acesso: 09/03/10; 09/11/10; 28/11/10		
Obs.: Outros materiais: atividades extra disponíveis no <i>site</i> ; video para <i>download</i> , eventos e boletín ELE – Vários materiais complementares e <i>blog</i> . Representantes/distribuidores no Brasil: Special Book Services - Av.Casa Verde, 463 - 02519-000 - São Paulo - SP - 08007031777 – 08007020707 - sbs@sbs.com.br – Há distribuidores em vários estados. Martins Editora - compras por telefone: 11-3106-9133 (SP) – Livraria Martins Fontes Rio – Av. Rio Branco, 122 (21-2221-2823) Metro Cúbico: Rua 24 de maio, 415 – Manaus (92-234-3030) DISAL Salvador: Alameda das Espatódias, 479 – Salvador/BA (71-33411910 / 71-33411971) disalsalvador@disal.com.br / DISAL – Brasília: SHCN CL Quadra 407 - bloco E - Lojas 15/19/29/33 – Brasília/DF (61-32749878 / 61-33472129) - disalbrasil@disal.com.br / DISAL – Porto Alegre: Rua Mostardeiro, 333 - Loja 114 - Porto Alegre/RS (51-33464285 / 51-33464285) disalportoalegre@disal.com.br Livraria Cultura – Brasília: SGCV -SUL S/N LOTE 22 LOJA 44 A – Brasília/DF (61-34104033) / Livraria Cultura – Recife: Rua Madre de Deus S/N Lojas 135/136 – Recife/PE (81-21024033) / Livraria Cultura – Porto Alegre: Av. Tulio de Rose 80 loja 302 - Porto Alegre/RS (51-30284033) Special Book Services – Salvador: Av. Sete de Setembro 3416 – Salvador/BA (71-33369473 / 71-33363138) / Special Book Services – Brasília: Asa Sul SEP/SUL EQ 705/905 - Conjunto B - Salas 30-33 – Brasília/DF (61-32429331 / 61-32443749) df@sbs.com.br / Special Book Services – Curitiba: Rua Chile n. 1867 – Curitiba/PR (41-33322313 / 41-33334065) - curitiba@sbs.com.br		

/ Special Book Services - Aldeota – Fortaleza: Av. Senador Virgílio Távora, 1847 – Fortaleza/CE (85-32617767 / 85-32614546) - fortaleza@sbs.com.br / Special Book Services Florianópolis: Rua Fernando Machado, 261 - Loja 1 – Florianópolis/SC (48-33224632 / 48-32244666) florianopolis@sbs.com.br / Special Book Services – São Paulo: Av. Casa Verde, 463 São Paulo/SP – (08007031777 / 08007020707) - sbs@sbs.com.br
 La Librería: Alagoas, 1407 Funcionários - Belo Horizonte/MG (31-32251935 / 3132251935) libreria@libre.com.br
 Dal Moro Distribuidora de livros: Av. Mato Grosso n. 648 - Campo Grande/MS (67-7846910)
 Comercial Janina: Rua Antônio João n. 270 – Cuiabá/MT (65-3218195) - janina2@terra.com.br
 Ponto e Vírgula: Av. Conselheiro Furtado n. 2731 – Belém/PA (91-40060505)
 Potylivros Distribuidora: Rua Felipe Camarão n. 609 – Natal/RN (84-32112001) - comprasp@potylivros.com.br

Nome da editora: EPU Editora - Editora pedagógica e universitária Ltda.		
Endereço: Rua Joaquim Floriano, 72, 6º andar - salas 65/68 - Cep.: 04534-000 São Paulo / SP		
Telefone: (11) 3168-60-77 – Fax: (11) 3078-5803	Página web: < http://www.epu.com.br >	e-mail: Geral: epu@epu.com.br Atendimento a professores: vendas@epu.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.grupogen.com.br/forn/10/EPU.aspx >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina		
Endereço: Campus Universitário - Rod. Celso Garcia Cid - Cx. Postal 6001 - CEP 86055-990 Londrina - PR.		
Telefone: (43) 3371-4673 / (43) 3371-4674 / 3371-4032	Página web: < http://www2.uel.br/editora/ >	e-mail: distribuicao.editora@uel.br / eduel@uel.br
Catálogo disponível em: < http://www.uel.br/editora/portal/?content=../catalogo/catalogo-online.php >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Fondo de Cultura Econômica		
Endereço:		
Telefone: (0155) 52 27 46 72	Página web: < http://www.fondodeculturaeconomica.com/ >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.fondodeculturaeconomica.com/librerias/ >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva - Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Gredos		
Endereço: não consta		
Telefone: não consta	Página web: < www.editorialgredos.com >	e-mail: comercial@editorialgredos.com
Catálogo disponível em: http://www.editorialgredos.com/catalogo-es.html		
Data de acesso: 20 mar. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Grupo Anaya Editorial		
Endereço: Calle Juan Ignacio Luca de Tena 15, 28027 Madrid (Espanha)		
Telefone: (+34) 913 938 800 / FAX: (+34) 917 426 631 (Espanha)	Página web: < http://www.anaya.es/ > < http://www.anayaele.com/ >	e-mail: administrador@anaya.es
Catálogo disponível em: < http://www.anayaele.com/doc_pdf/catalogo2010.pdf >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Grupo TodoLivro Editora		
Endereço:		
Telefone: (11) 3766-9928 / 3719-4362	Página web: < http://www.todolivro.com >	e-mail: wsasse@terra.com.br Samara.s@terra.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.todolivro.com/catalogo_livro.php?id=560 >		
Data de acesso: 09 mar. 2010		
Obs.:		

Nome da editora: Hispania Línguas Latinas Editora Ltda.		
Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 2639 - 8º CEP: 01452-000 - São Paulo – SP		
Telefone: (011) 3813-3875 3815-4331/ 3812- 6132	Página web: < http://www.hispanialinguaslatinas.com.br/ >	e-mail: hispania@hispanialinguas.com.br
Catálogo disponível em: < http://www.hispaniaeditora.com.br/index.htm >		
Data de acesso: 02 nov. 2010		
Obs.: Publicam uma revista em língua espanhola		

Nome da editora: Hyma		
Endereço:		
Telefone:	Página web: < http://www.rbarevistas.com/ > < http://www.info-empresas.net/Ediciones_Hyma_em_p-45541 >	e-mail:
Catálogo disponível em: não há catálogo disponível online		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: Editam dicionários, livros infantis e revistas. / Distribuidor/Representante: Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 - Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950.		

Nome da editora: IESDE Inteligência Educacional e Sistema de Ensino		
Endereço: Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1482 – Batel - 80730-200 - Curitiba – PR		
Telefone: (41) 2106- 8300	Página web: < http://www.iesde.com.br/index.php >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.videolivrraria.com.br/videolivrraria/interface/product_list.asp?template_id=138&partner_id=&utm_source=& >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Filial em SP: Rua Cezario Galeno, 448 – Tatuapé - 03071-000 – São Paulo – SP – Fone (11) 2178–1251		

Nome da editora: Instituto Universal Brasileiro		
Endereço: Av. Rio Branco, nº 781 - Centro, São Paulo-SP – CEP: 01031-970		
Telefone: (11) 3226-502	Página web: < http://www.institutouniversal.com.br/ >	e-mail:
Catálogo disponível em: < http://www.videolivriaria.com.br/videolivriaria/interface/product_list.asp?template_id=138&partner_id=&utm_source=" >		
Data de acesso: 12 abr. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: JSN Editores		
Endereço: Av. Adolfo Pinheiro, 1001, conj. 81, CEP 04733-100		
Telefone: (11) 55212902 Fax: 5521-4573	Página web: < http://jsneditora.com/JSN_Editora/JSN.html > < http://www.jsneditora.com >	e-mail: jnororo@jsneditora.com
Catálogo disponível em: < http://jsneditora.com/JSN_Editora/LIVROS.html >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Laertes		
Endereço: Barcelona - Espanha.		
Telefone: no consta	Página web: < www.laertes.es >	E-mail: não consta
Catálogo disponível em: < www.laertes.es >		
Data de acesso: 20 mar. 2011		
Obs.: Distribuidora Lia Libros: Rua Cotoxó, 611 55 11 3672 4604 ou tel.: 3868 1178. < www.lialibros.com.br >		

Nome da editora: Larousse do Brasil		
Endereço: Av. Professora Ida Kolb, nº 551 - 3º andar - Casa Verde - SP - CEP: 02518-000		
Telefone: (011) 3855-2290 / 3855-2280	Página web: < http://www.larousse.com.br/ >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.larousse.com.br/catalogo.asp?categ=" >		
Data de acesso: 19 set. 2011		
Obs.: Algumas obras são publicadas por Larousse Espanha (< http://www.larousse.es >) e distribuídas por Larousse do Brasil. Outras obras são publicadas por Larousse México (< http://www.larousse.com.mx >) e distribuídas por Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950.		

Nome da editora: Letraviva		
Endereço: Av. Rebouças, 1.986 - São Paulo - SP – Brasil		
Telefone: (11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780	Página web: < http://www.letraviva.com.br/ >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.letraviva.com.br/lista01.php?cat=5 >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: (Filial) Letraviva BH Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Fone: (31) 3281-4950		

Nome da editora: Librería Áurea Clásicos		
Endereço:		
Telefone: (34) 91 533 5818	Página web: < https://www.libreriaaurea.com >	e-mail: não consta
Catálogo disponível em: < https://www.libreriaaurea.com/ >		
Data de acesso: 15 abr. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Librería Española e Hispanoamericana		
Endereço: Rua Augusta, 1371, lojas 9, 10 e 11 – Consolação – 01305-100 - São Paulo		
Telefone: (11) 3283-4700 / 3288-6434	Página web: < http://www.libreriaespanola.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.libreriaespanola.com.br >		
Data de acesso: 17 dez. 2010		
Obs.: Comercializam livros de várias editoras, nacionais e estrangeiras.		

Nome da editora: Martins Editora (WMF Martins Fontes)		
Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 2076 – São Paulo/SP		
Telefone: (11) 3116-0000	Página web: < http://www.livrariamartinseditora.com.br >	e-mail: < info@martinseditora.com.br > < livraria@martinseditora.com.br >
Catálogo disponível em: < http://www.livrariamartinseditora.com.br/pag.asp?id=130 >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: compras por telefone: 11-3106-9133 (SP) – 21-2221-2823 (RJ) Livraria Martins Fontes Rio – Av. Rio Branco, 122 (21-2221-2823) Livraria Martins Fontes Jardins: Alameda Jaú, 1742 (11- 3061-7250) Livraria Martins Fontes Patriarca: Praça do Patriarca, 78 (11-3106-9133)		

Nome da editora: Parábola Editorial		
Endereço: Rua Sussuarana, 216 Alto do Ipiranga CEP: 04281-070 São Paulo, SP		
Telefone: 5061-9262 5061-8075 FAX: [11] 2589-9263	Página web: < http://www.parabolaeditorial.com.br >	e-mail: < parabola@parabolaeditorial.com.br >
Catálogo disponível em: < http://www.parabolaeditorial.com.br/catalogo_2011.pdf >		
Data de acesso: 20 mar. 2011		
Obs.: Distribuidora Lia Editora: Rua Cotoxó, 611 55 11 3672 4604 ou tel.: 3868 1178. < www.lialibros.com.br > / < lialibros@lialibros.com.br >		

Nome da editora: Parragón		
Endereço:		
Telefone: 212-629-9773	Página web: < http://www.parragon.com/ >	e-mail: < info_americas@parragon.com >
Catálogo disponível em: < http://www.parragon.com/ >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 - Shopping 5ª Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Porto Editora		
Endereço: Rua da Restauração, 365 - 4099-023 Porto – Portugal		
Telefone: (+351) 22 608 83 00 Fax: (+351) 22 608 83 01	Página web: < http://www.portoeditora.pt/ >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.portoeditora.pt/produtos/ >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: representante/distribuidor: <i>Disal</i> - Avenida Marquês de São Vicente, 182, Barra Funda - CEP 01139-000 - São Paulo / SP - < http://www.disal.com.br > - (11) 3226-3111 - Fax. 11 0800-7707 106 / 0800 7707 105		

Nome da editora: Publifolha		
Endereço: Al. Barão de Limeira, 401, 6º andar - São Paulo, SP, CEP 01202-001		
Telefone: 0800 140090 Telefone: 0/xx/11 3224-2201 Fax: 0/xx/11 3224-2194	Página web: < http://publifolha.folha.com.br/ >	e-mail: < atendimento@publifolha.com.br >
Catálogo disponível em: < http://publifolha.folha.com.br/ >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: Real Academia Española		
Endereço:		
Telefone: (34) 91 420 14 78	Página web: < http://www.rae.es >	e-mail: < drae@rae.es >
Catálogo disponível em: não há catálogo <i>online</i>		
Data de acesso:		
Obs.: Distribuidor/Representante: Letraviva: Av. Rebouças, 1986 – São Paulo - (0xx11) 3088-7992 / 3088-7832 / 3088-7780 / Shopping 5* Avenida - Rua Alagoas, 1314 - Loja 33-C – Belo Horizonte - (0xx31) 3281-4950		

Nome da editora: Saraiva S/A Livreiros Editores		
Endereço: Matriz: Rua Henrique Schaumann, 270 - Cerqueira César - 05413-909 - São Paulo - SP / Atendimento de Vendas e Sala dos Professores - Avenida Antártica, 92 - Barra Funda - 01141-060 - São Paulo - SP		
Telefone: (11) 3613-3000 Fax: (11) 3611-3308 Fone Vendas: (11) 3616-3666 Fax Vendas: (11) 3611-3268 Atend. Prof.: 0800-0117875	Página web: < http://www.editorasaraiva.com.br/faleConosco.aspx >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.editorasaraiva.com.br/catalogo.aspx >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: há representantes/distribuidores em quase todos os estados do país.		

Nome da editora: SBS – Special Books Service		
Endereço: Av. Casa Verde, 463 - CEP 02519-000		
Telefone: (11) 2238-4477 Fax: (11) 2256-7151	Página web: < sbs@sbs.com.br >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.sbs.com.br/ > < http://www.sbs.com.br/virtual/espanhol/index.asp >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.:		

Nome da editora: SGEL – Sociedad General Española de Librería		
Endereço: - Avda. Valdelaparra, 29 (Pol. Ind).- 28108 Alcobendas (Madrid)		
Telefone: (Espanha) +34 91 657 69 00 +34 91 657 69 00 Fax: +34 91 657 69 28	Página web: < http://www.sgel.es >	e-mail: < direccionggeneral@sgel.es >
Catálogo disponível em: < http://www.sgel.es/espanyol/ieindex.htm?zona=6040a.asp >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: representantes: Centro de Apoio ao Professor – Rua Madre Cabrini, 384 slj (Livraria SBS) - 04020-001 04020-001 VI. Mariana Sao Paulo SP - Tel: 00 55 11-5083 1439 00 55 11-5083 1439 - e-mail : < antonio@sgelbr.com > – Tem representantes em várias cidades.		

Nome da editora: Tomson/Paraninfo		
Endereço: Avda. Filipinas, 50, Bajo, puerta A. 28003 Madrid (Espanña)		
Telefone: (+34) 902 995 240 Fax: (+34) 91 445 62 18	Página web: < www.paraninfo.es >	e-mail: info@paraninfo.es
Catálogo disponível em: < www.paraninfo.es >		
Data de acesso: 18 mar. 2011		
Obs.: Distribuidora Lia Libros: Rua Cotoxó, 611 55 11 3672 4604 ou tel.: 3868 1178. < www.lialibros.com.br > < lialibros@lialibros.com.br >		

Nome da editora: Visor Libros		
Endereço: não consta		
Telefone: não consta	Página web: < http://www.visor-libros.com >	e-mail: não consta
Catálogo disponível em: < http://www.visor-libros.com >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.: Distribuidora Lia Libros: Rua Cotoxó, 611 55 11 3672 4604 ou tel.: 3868 1178. < www.lialibros.com.br > < lialibros@lialibros.com.br >		

Nome da editora: Vox Editorial		
Endereço: Larousse Editorial S.L.- Mallorca 45, 3ª planta - 08029 Barcelona – España		
Telefone: (Espanha) +34 93 241 35 05 +34 93 241 35 05 Fax +34 93 241 35 11	Página web: < http://www.vox.es/cgi-bin/index.pl >	e-mail: formulário de contato disponível no <i>site</i>
Catálogo disponível em: < http://www.vox.es/cgi-bin/index.pl >		
Data de acesso: 23 set. 2011		
Obs.:		

APÊNDICE 02

MODELO DE FICHA DE CATALOGAÇÃO GERAL

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input type="checkbox"/> Libro de texto	<input type="checkbox"/> Otro: especificar.	
NIVEL:		
PÚBLICO:		
TÍTULO:		
AUTOR(ES):		
EDITORIAL:		
LUGAR DE PUBLICACIÓN:	AÑO DE PUBLICACIÓN:	
EDICIÓN:	VOLUMEN:	
PÁGINAS:	ISBN:	
MATERIAL COMPLEMENTAR:		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 15,01 a R\$ 23,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 23,01 a R\$ 30,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 30,01 a R\$ 40,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 40,01 a R\$ 50,00	<input type="checkbox"/> De De 50,01 a R\$ 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. R\$	<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado	
DATOS DE LA EDITORIAL:		
Página web:	E-mail:	
Teléfono(s):		
Distribuidor/Representante:		
OTROS DATOS:		

APÊNDICE 03
MODELO DE FICHA DE CATALOGAÇÃO TIPOLOGICA

TÍTULO:	
AUTOR(ES):	
EDITORIAL:	
NIVEL:	PÚBLICO:
LUGAR DE PUBLICACIÓN:	AÑO DE PUBLICACIÓN:
EDICIÓN:	VOLUMEN:
PÁGINAS:	ISBN:
MATERIAL COMPLEMENTAR:	
PRECIO:	
OTROS DATOS:	

APÊNDICE 04
MODELO DE TABELA DE CATALOGAÇÃO GERAL

Título	Autor	Editorial	Año de publicación	ISBN	Obs.